### *ROTEIRO DE*

#### ANDRE OLIVEIRA DE MORAES

*BASEADO NO LIVRO*

MEU DEPOIMENTO SOBRE O ESQUADRAO DA MORTE

### *DE*

### HELIO PEREIRA BICUDO

##### REGISTRADO NA BIBLIOTECA NACIONAL

**Nº REGISTRO:** 317.721 **LIVRO: 580 FOLHA:** 381

CONTATO:

E-MAIL: MATRIXAOM@AOL.COM

TEL:. (031)3351-4748/99954748

“ESQUADRÃO DA MORTE”

NEGRO de TELA

INSIRA –-CARTÃO de TÍTULOS:

“Este filme é baseado em fatos reais, mas o enredo é puramente ficção. Assim os nomes foram alterados para preservar à imagem”.

\*\*\*

FADE IN:

SUCESSÕES MINUCIOSAS DE IMAGENS DOCUMENTÁRIO, como um filme granoso de uma película velha, em preto e branco, que fixam os anos da ditadura que marcou aqueles tempos tensos, de 60. A VOZ de um narrador que nós conheceremos futuramente, nos marcha por entre um tempo velho de conflitos

ELEIÇÕES

Jânio Quadros é carregado por populares em campanha presidencial. Imagem de Che Guevara apertando a mão do Presidente Jânio Quadros. Detalhe da vassoura, símbolo da campanha na administração de Jânio.

HÉLIO (V.O.)

(Voz madura)

Em janeiro de 1961 Jânio Quadros tomou posse do Governo Federal e a menos de um ano após o início do mandato, o Presidente se depara com um quadro de crescente oposição e isolamento político, que o levou a renunciar.

FECHE EM imagem DE JÂNIO QUADROS, sobre uma voz fictícia.

VOZ de JÂNIO QUADROS

Fui vencido pela reação e, assim, deixo o governo. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou me infamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse não manteria a confiança e a tranquilidade, ora.

VOZ de JÂNIO QUADROS (Mais)

Quebradas, indispensáveis ao exercício da minha autoridade... A mim não falta a coragem da renúncia.

IMAGEM de COMÍCIO

de 13 de março de 1964. Uma multidão de mais de 250 mil pessoas se reúnem na Central do Brasil. GRITOS de aprovação prosperam; cartazes como: “Jango!... defenderemos as suas reformas a bala” – “Legalidade para o P.G.B.” oscilam no alto. Flashs em João Goulart e sua esposa, Maria Theresa, no palanque.

HÉLIO (V.O.)

João Goulart é deposto e o Regime Militar é instaurado no Brasil pelo golpe de Estado de 1964, representando o fim do populismo e o início de um dos períodos mais obscuros de nossa história.

CONFLITO URBANO

Um manifestante é preso e carregado por policiais. CARLOS MARIGHELLA insita o povo a se rebelar contra a ditadura. Cartazes pelas ruas clamam ao povo para denunciarem procurados – terroristas - pela polícia. Manifestações são massacradas por forças policiais.

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

Iniciam-se os mais brutais tipos de repressões. Nos primeiros meses do regime, cerca de 50 mil pessoas ligadas ao governo anterior, foram presas por operações do Exército. As ações repressivas do governo militar foram estimuladas na maior parte por oficiais do Exército – os coronéis.

PRÉDIO do GOVERNO

Durante uma reunião ministral da Junta Militar, coroneis trocam informações. Juízes militares presidem audiências contra civis.

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

A chamada “linha dura” que defendia a exclusão de todo e qualquer vestígio do regime deposto. Usando de pressões conseguem que o Congresso aprove várias medidas.

HÉLIO (Mais)

Repressivas. Um dos maiores feitos da linha dura é a permissão dada à Justiça Militar para julgar civis pelos chamados, crimes políticos.

DELEGACIA -CÁRCERES

Nos calabouços, homens são torturados. Uns sendo queimados com pontas de cigarros, outros tendo as plantas dos pés golpeados com borracha, outros sendo picotados com facas, outros amarrados em pau, de ponta-cabeça, outros sendo executados, etc...

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

As pessoas presas eram submetidas a interrogatórios, e sempre acompanhados de espancamentos e torturas diversas. Em 1968, com a promulgação do AI-5 – Ato Institucional nº5, o regime se torna ainda mais duro, os militares passaram a abusar totalmente do poder.

DESLOMENTO da TROPA MILITAR

Agrupamentos militares de todo o país se ordenam para o Estado do Rio de Janeiro, para apoiarem o golpe de Estado. Contra isto é justaposto outras forças: segregação, aconselhadores militares, Ranieri Mazzilli, General Castelo Branco, General Arthur Costa e Silva...

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

Com o uso de vários instrumentos de coerção para neutralizar a oposição do regime, como a censura aos meios de comunicações e manifestações artísticas; o medo espalha-se em todos os setores da sociedade civil, principalmente pelas prisões, torturas, assassinatos, cassação de mandatos, banimentos do país e aposentadorias forçadas. Obrigando os setores organizados da sociedade a viver sob um clima de terrorismo, principalmente após o fechamento do Congresso Nacional.

LUTAS de RESISTÊNCIA

De operários numa grande greve dos metalúrgicos do ABC paulista e o líder sindical LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA, coordena à base. Grupos revoltosos caminham diante a construção de uma igreja. Estudantes consolidam-se no protesto da passeata dos cem, com cenas do estudante Edson Luis, morto, encoberto com a bandeira nacional. E a trágica repressão da missa da Candelária, com soldados sobre cavalos, investindo contra os estudantes, padres e repórteres. Greves de metalúrgicos de Osasco e Contagem, ambas em 68. Ligas camponesas se mobilizam e reúnem nas cidades de Guariba e Bebedouro. Um canavial é incendiado. Soldados reprimem o movimento. Lutas armadas prosperam. O ex-capitão CARLOS LAMARCA está morto no sertão baiano com seus dentes arrancados e entrelaçados por um fio de náilon.

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

Muitos atentados da direita foram realizados, cujas autorias, na maioria das vezes, eram atribuídas às forças de esquerda no que resultou em diversos protestos por todo o país. A passeata dos 100 mil foi um dos grandes marcos desse processo. O povo entra em cena com movimentos estudantis, camponeses, sindicais e com a luta armada. O Estado para sustentar seu poder e nulificar a reação do povo, criou vários aparelhos repressivos, o SNI, DOPS, CENIMAR, OBAN e DOI-Codi. Mas além destes, o aparato repressivo ainda conta com grupos extra-oficiais e paramilitares formados por terroristas de direita, responsável por seqüestro de personalidades públicas, artistas e militantes de esquerda.

(Pausa)

Assim funcionava a política naquela época.

DISSOLVA EM:

EXT. AVENIDA da CIDADE – CALÇADA – NOITE

CENA CURTA. Uma multidão de idades variadas e aparências divergentes caminham vivamente pela calçada. HÉLIO BICALHO ordena entre as milhares de pessoas. Seu olhar é triste.

HÉLIO (V.O.)

Meu nome é Hélio Bicalho. Hoje não estou tão jovem como estão me vendo agora. Tinha trinta e oito anos e exercia cargo de Promotor do Ministério Público de São Paulo.

INT. O CARRO de HÉLIO – NOITE

CENA CURTA. Hélio dirige entre o tráfego pesado, com o olhar à frente em total silêncio. Ele é uma pacote de desgosto.

HÉLIO (V.O.)

Naquele dia não estava satisfeito com o que me aconteceu. Sobre isso saberam mais adiante.

EXT. BAIRRO SUBURBANO - NOITE

Nós estamos VOANDO acima de um bairro suburbano, DESCENDO LENTAMENTE para uma rua com árvores forradas, e seguimos mergulhando pela rua, até que

--o carro de Hélio repentinamente rompe nossa VISÃO.

HÉLIO (V.O.)

Este foi meu bairro. Esta foi minha rua. O que passarei a narrar foi minha vida... Por quê? Simples.

EXT. A CASA de HÉLIO – GARAGEM – NOITE

O carro estaciona. Hélio desce e se conduz a porta principal.

HÉLIO (V.O.)

Porque quero deixar um relato de como foi minha briga judicial com aquele delegado de polícia, que chefiava uma organização chamada...

Hélio bate a porta. O barulho que ecoa SE CONFUNDI com GRITOS das pessoas da próxima cena...

INSIRA –-CARTÃO de TÍTULO ao NEGRO:

*“ESQUADRÃO DA MORTE”*

ESCURIDÃO completa, GRITOS FRENÉTICOS de homens em uma perseguição, prosperam do negro, como: Ele está ali! Atrás dele!

--à apresentação de CRÉDITOS rola, como nós em...

FADE IN:

EXT. AVENIDA da CIDADE – NOITE

São Paulo, meados de 1968

Nossa VISÃO REVELA um BUEIRO sujo, onde neblinas da evaporação das águas, evadem, como fumaças de uma chaminé em funcionamento. Lixos e folhas, passam no pavimento molhado, sendo arrastadas pelo vento transitório. BOTAS pisoteam sobre as poças d’águas.

FECHE EM: AVENIDA DA CIDADE com ÂNGULO mais ABERTO na avenida quase deserta, marcando a madrugada fria da cidade. Nós OUVIMOS uma RESPIRAÇÃO OFEGANTE e BATIDAS de SAPATOS ao solo. Alguém corre e olha de um lado para outro. A nossa VISÃO é a dele...

-nossa VISÃO MOVE rapidamente em direção a uma loja, onde o expediente terminou e um funcionário está fechando as portas. Elas se fecham.

-MÃOS golpeiam de forma alucinada, as portas da loja. A respiração ainda continua.

LUCIANO.(O.S.)  
Abra a porta, por favor! Abra a porta!

Nenhuma resposta. Poderia ser um assalto.

SE RETIRE para telegrafar as mãos novamente tentando abrir outra porta. Mas está trancada. ÂNGULO EM uma FIGURA ASSUSTADA que está diante da porta batendo forte, pedindo para abri-la. Este é LUCIANO ALVARES DA COSTA, um traficante da periferia. Ele vira-se e vê...

NA CALÇADA, LOGO ATRÁS

MARTINS DIAS DA CRUZ(“Fininho”) jovem, calvo que usa um cavalhaque atípico, caminhando mais perto e, DARCY VIEIRA DE TRALLI(“Traller”) que com arma na mão, pára de correr, faz sua visada perfeita e BLAM!!! Arma prospera.

RETORNA À CENA

Luciano é alvejado no ombro. Ele grita de dor e segura o ombro com sua mão trêmula. A mão dele gradativamente vai se enchendo de sangue.

AVENIDA, LOGO ATRÁS

MOVIMENTO LENTO: DOIS CARROS estacionam. Há três silhuetas

negras dentro, do primeiro carro; e duas no segundo

–-Fininho, Traller e GERALDO GEOVANI movem para perto dos carros.

SEGUNDO CARRO (AÇÃO CONTÍNUA)

Desce, WELLERSON SANTOS, ficando apenas no interior do carro, o motorista.

FECHE EM: PRIMEIRO CARRO

Como motorista está, EDSON CASTRO. DELEGADO CLÉSIO PARREIRA, sentado no banco do passageiro, desliza os dedos sobre os cabelos. No banco de trás, está um informante, VICENTE DOMINGUES DO LAGO.

DELEGADO CLÉSIO

Se este desgraçado conseguir fugir. Nós estamos ferados.

RETORNA À CENA

Luciano apavorado pelo que vê, corre furtivamente. Fininho e Traller correm atrás dele. Wellerson e Geraldo entram no segundo carro, que RANGE os PNEUS pela avenida abaixo.

INT./EXT. O CARRO de CLÉSIO – NOITE

Delegado Clésio, está uma pilha de nervos. Ele soqueia sua arma contra o painel do carro.

DELEGADO CLÉSIO

Merda! Merda! Merda!

(Para Edson)

O que você está esperando, porra?! Vamos atrás daquele, desgraçado!

Edson calça o pé no acelerador. O carro também canta os pneus, como, um grito de um animal selvagem, e, troveja à frente.

EXT. AVENIDA – Na calçada – NOITE

Luciano, desesperadamente, ainda corre. Fininho e Traller correm logo atrás, no meio das poucas pessoas que acumulam na calçada.

FININHO  
 (Para as pessoas)  
 Saiam da frente! Saiam! Saiam da frente!

TRALLER: saca sua arma e BLAM! BLAM! BLAM! --várias pessoas correm, abaixam e encabeçam para direções diferentes, tentando se esconder.

FININHO: bofeteia a mão de Traller. A arma ergue-se e, BLAM!... outro TIRO PROSPERA para o alto.

FININHO

NÃO! O quê que você está fazendo, idiota?! Você vai acerta algum transeunte.

TRALLER

Fodas, Fininho! É melhor do que ele fugir.

FININHO

Não! Entendeu?! Não, aqui. Vamos!

Fininho se movimenta entre as pessoas, desesperadas. Ele tenta enfocar Luciano que mistura-se entre as pessoas.

O P.O.V de FININHO -–Luciano pode ser visto correndo distante, atravessando, a avenida entre o tráfego.

FININHO

(Para Traller)

Traller? Ele está ali!

Eles correm atrás de Luciano.

AVENIDA, Entre os carros

Corridas de Luciano entre o tráfego, evitando os carros. Motoristas bravos, gritam e buzinam. Até o inevitável, um carro bate nele. Luciano desliza sobre o capô e cai do outro lado, levantando e correndo para um beco estreito entre os prédios.

EXT. BECO – NOITE

Fininho e Traller caminham no beco com vários FEIXES verticais de luz artificial que descem logo de cima. Aparentemente o beco está vazio. Eles perscrutam. Traller percebe um vulto que de repente rompe a escuridão.

TRALLER

Lá!

Fininho carrega a arma.

TRALLER

Parado polícia! Pare agora!

Luciano continua correndo, sem hesitar. Fininho INCENDEIA BALAS que ricocheteiam nas paredes velhas e sujas, mas não acertam Luciano.

FININHO

Droga! Desgraçado!

Fininho e Traller correm adiante atrás dele.

TRALLER

Eu vou ter o maior prazer em matar esse crioulo.

EXT. AVENIDA – NOITE

O carro do delegado Clésio pára no cruzamento, e, Edson olha ao redor. Tudo por aqui parece normal. Todos são uma pilha de nervos.

DELEGADO CLÉSIO

Vê alguma coisa?

EDSON

Não.

Delegado Clésio vira para trás, vira para um lado, para o outro e nada.

DELEGADO CLÉSIO

Vamos por aqui!

O carro parti.

EXT. PRAÇA PÚBLICA – NOITE

Luciano corre.

INT. CARRO (Em movimento) – NOITE

Em alta velocidade, o carro percorre uma avenida ao lado da praça pública

--EM P.O.V. Wellerson nota Luciano correndo para o outro lado da praça.

EXT. RUA – NOITE

Luciano, freneticamente, corre... corre... corre...

EXT. PRAÇA PÚBLICA - NOITE

Fininho e Traller trovejam atrás dele.

EXT. RUA CURTA – NOITE

Luciano tropeça e cai de joelhos sobre o asfalto. Fininho e Traller correndo logo atrás, abrem FOGO. Luciano se recupera e lança-se a correr novamente.

INT./EXT. O CARRO de CLÉSIO/RUA - NOITE

O carro surge no cruzamento. Os FREIOS RASGAM. Luciano está encurraldo. Ele nem pode piscar quando... BLAM! BLAM! BLAM! Edson INCENDEIA, contra as pernas dele. Luciano cai.

--ao chão, agonizando de dor, nota as figuras de Fininho e Traller, aproximando. Fininho chuta a perna ferida de Luciano.

FININHO

Achou o quê, seu safado? Que ia nos qüaqüentar?

Traller duplicata as agressões em Luciano.

TRALLER

Nessa você se ferrou crioulo.

Luciano desmaia de dor e seus olhos se fecham em uma escuridão funesta.

EXT. RUA – NOTE

Ambos os carros estão parados perto da penumbra de uma árvore. Edson conduz Vicente para dentro do...

INT. O CARRO de CLÉSIO – NOITE

Delegado Clésio olha para frente, em total inércia.

DELEGADO CLÉSIO

E aí, Vicente?

VICENTE

É ele.

DELEGADO CLÉSIO

Tem certeza?

VICENTE

Tenho.

DELEGADO CLÉSIO

Nós já temos um engano ai atrás, e não quero que este seja outro.

FININHO  
Não se preocupe, com certeza é ele.

DELEGADO CLÉSIO

Espero que sim. Porque com tudo que ele sabe, poderia nos trazer sérios problemas.

FININHO

Ele não vai mais.

Fininho estende um caderninho ao delegado Clésio.

FININHO

Tome! Aí está o caderninho que você procurava.

Delegado Clésio confere e folheia o caderninho.

DELEGADO CLÉSIO

Ótimo... Coloque ele junto com os outros e dispensa o restante do pessoal. Daqui em diante quanto menos testemunhas melhor.

CORTE PARA:

EXT. O CARRO de CLÉSIO – NOITE

ÂNGULO EM um PORTA-MALAS se abrindo. Dentro dele tem o cadáver de um homem desconhecido. E uma Segunda pessoa, ainda viva e consciente, PAULO ALVES DA CUNHA(“Paraíba”) amarrado e amordaçado. Ele está em estado de pânico.

EDSON

Minha nossa! Temos que nos livrar do corpo desse lavador de carros, logo. O cheiro já está insurpotável.

Edson e Traller arremessam Luciano, também subjulgado, para dentro do porta-malas. Fininho fecha o porta-malas e cheira, de longe, as mãos dele.

FININHO

Isso fede mais do que carniça de animal.

EXT. VIADUTO – NOITE

O carro ruge por cima do viaduto.

EXT. O CARRO de CLÉSIO (Em movimento/BR) – NOITE

O reflexo das luzes dos farois de outros carro, em sentido contrário, reludem no pára-brisa.

INT. O CARRO de CLÉSIO – NOITE

Todos estão calado, mergulhados em incógnitas, e aparentemente, calmos, apesar da cena de perseguição. Delegado Clésio vira-se para os comparsas no banco de trás.

DELEGADO CLÉSIO

Tampêm os olhos dele.

Fininho procura algo. Vicente fica eufórico sem saber o que está acontencendo e, olha de um para outro.

VICENTE

O que foi? O quê que tá pegando?

Fininho retira uma toca de seda.

VICENTE

Pra que isso, cara?... Ah? Eu sou seu compadre. Tenho sido informante para vocês já algum tempo. Estão com medo de quê? De quê?

FININHO

Não se preocupe. Isto é para sua segurança e para nossa.

Ele coloca o toca sobre o rosto de Vicente.

EXT. VIA EXPRESSA – NOITE

O carro desloca-se por uma estrada muito escura e cercada

vegetação rasteira de ambos os lados.

O carro reduz a velocidade, então estaciona no acostamento. O farol alto é acesso. As portas se abrem. Edson desce e olha para as áreas circunvizinhas. Tudo está deserto e calmo. Fininho e Traller caminham para a traseira do carro. Delegado Clésio desce e olha a estrada. Traller abre o porta-malas. Delegado Clésio nota na vegetação perto da curva da estrada, o que se parece com o reflexo de luzes. Traller puxa Luciano para fora.

TRALLER

Cacete, vão ficar aí olhando?!

EDSON

É um molega mesmo.

TRALLER

Molega são seus bagos, viado! Agora me ajudem aqui!

Fininho e Edson aproximam para retirarem os corpos.

Delegado Clésio assisti um carro se aproximando. Ele olha para trás e vê que seus comparsas estão retirando os corpos.

-O carro surge na estrada.

DELEGADO CLÉSIO

Ainda não, esperem!

Traller e Edson jogam Luciano ao lado do carro. Fininho pega o triângulo de segurança e caminha para colocá-lo na estrada. Edson agacha diante uma das rodas do carro, disfarçando o intuito verdadeiro.

O carro passa, observa e parti.

Troca de olhares entre delegado Clésio e Fininho. Fininho pega os pés de Luciano.

FININHO

Vamos, depressa! Não temos muito tempo!

Edson o ajuda.

EXT. CERRADO – NOITE

O vento uiva e bate no rosto do delegado Clésio. Ele beberica uísque em uma garrafinha de latão que ele usará em quase toda esta história.

ÂNGULO EM --PARAÍBA sendo jogado ao solo perto de um cupim pequeno, junto de Luciano e do cadáver.

DELEGADO CLÉSIO

Matem eles.

Todos carregam suas armas. Os olhos de Luciano e Paraíba se estatelam e ambos murmuram de pavor.

EXT. BEIRA da ESTRADA – NOITE

EXPLOSÕES e CLARÕES de pólvoras reludem no cerrado enegrecido.

INT. O CARRO de CLÉSIO – NOITE

Vicente assusta-se com os tiros. Ele não vê, mas sabe que uma execução fria está acontecendo neste momento.

EXT. CERRADO - NOITE

Traller e Edson retiram as mordaças e algemas dos cadáveres.

DELEGADO CLÉSIO

Tirem o relógio deste difunto.

Edson arranca o relógio de pulso de Luciano.

DELEGADO CLÉSIO

Vou usá-lo como souvenir.

Fininho aproxima do delegado Clésio que lhe oferece a garrafinha.

DELEGADO CLÉSIO

Beba um pouco disso, Fininho.

Fininho pega a garrafinha e a vislumbra.

FININHO

O que é?

DELEGADO CLÉSIO

Uísque. Um dos melhores.

Traller retira uma carteira do bolso de Paraíba, subtrai o dinheiro dentro e depois arremessa-a sobre o cadáver.

DELEGADO CLÉSIO

Você sabe a diferença de uma bola de raxixe, e a ação de matar um homem?

FININHO

Não... Qual é?

DELEGADO CLÉSIO

Nenhuma.

Delegado Clésio se retira do local.

DELEGADO CLÉSIO (Cont.)

Ambas viciam com o prazer.

FADE TO BLACK:

FADE IN:

EXT. MINISTÉRIO PÚBLICO de SÃO PAULO – DIA

Os raios de sol ondulam sobre a construção egrégia.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO de SÃO PAULO – CORREDOR – DIA

É um dia movimentado de trabalho. Secretárias, advogados, promotores transitam de um lado para o outro, munidos de seus pertences.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO de SÃO PAULO – O GABINETE de HÉLIO – DIA

Pausa. O rádio velho, oscila uma música calma de época, competindo contra folhas sendo viradas. Nós vemos um close-up do relógio que move às 14:56. Nós ouvimos o som de um livro sendo retirado da estante... e vemos um Procurador da Justiça, DIRCEU MATIAS DE LIMA, em frente a uma das estantes; foi ele quem retirou o livro. Nós movemos para fotografias emolduradas de Hélio Bicudo mais jovem, cursando a faculdade de direito... nós ouvimos sons de reuniões vindas da sala ao lado... um flash do retrato da esposa de Hélio e seus filhos, todos juntos. Outros da família - mais fotografias do próprio. Nós vislumbramos a diversos livros jurídicos nas estantes. Nós olhamos pela escrivaninha grande com alguns trabalhos completos... paramos no próprio Hélio Bicalho que reflete – a ponta de um dos braços dos óculos bifocais, sustenta-se na boca dele. Nós podemos sentir agora, o intelecto, iradiando, deste homem pequeno e franzino. O tique-taque do relógio rompe o silêncio. Hélio tem poucos dias de paz, pois ele decidirá buscar algo que irá mudar a vida dele para sempre. Dirceu observa Hélio...

DIRCEU

Ainda não me respondeu, Hélio.

HÉLIO

É que eu não acho que seja bem assim. Na minha opinião, alguns policiais civis no desejo de manter o prestígio da corporação que servem. Prestígio, aliás, que não possuem. Resolveram, sem medir as consequências, a fazerem eliminações frias e crueis.

DIRCEU

Eu não sei. Eles seriam muito tolos em fazerem justiça com as próprias mãos, para demonstrarem eficiência. Isto poderia custar-lhes a carreira.

HÉLIO

Será, Dirceu? Isto se eles não tivessem o apoio da própria cúpula.

DIRCEU

Afirmações graves, amigo. Sou do ponto de vista que a polícia está dando o revide necessário, as investidas dos marginais.

Hélio aponta para um jornal popular sobre a mesa.

HÉLIO

Você já leu esta manchete?

DIRCEU

Não.

HÉLIO

Por favor.

Dirceu aproxima e estuda o jornal.

FECHE EM: JORNAL com uma manchete em impressões grandes e pretas: ESQUADRÃO DA MORTE ANUNCIA VINGANÇA.

HÉLIO

Leia.

DIRCEU

Ontem durante uma operação contra o tráfico de entorpecentes, o investigador de polícia.

DIRCEU (Mais)

Carlos Brito, foi morto com dezenas de tiros nos arredores da cidade de São Paulo. Um brado de vingança ecoou em toda a Polícia. O qual colegas do investigador morto se mobilizaram para dar caça ao ou aos assassinos deste.

Ele arremessa o jornal sobre a mesa.

DIRCEU

O que tem de mais?

HÉLIO

O que tem de mais?! (Risos) É que tudo isso não esta me parecendo revide. Isto está soando mais para retaliação. Pura e simples.

DIRCEU

É mais um caso esporádico.

HÉLIO

Engano seu. Estes casos estão se tornado cada vez mais dinâmicos. O Estado para manter o controle de seus interesses, usa todos os seus aparelhos repressivos, torturando, matando, aprisionado todos aqueles que consideram inimigos internos. E agora esses mesmos aparelhos para materem seus interesses pessoais, estão de igual forma, matando e torturando. Este tipo de poder esta se tornando cada vez mais amplo, irrestrito. Senhor de tudo e de todos, formando um poder paralelo, um “estado dentro do estado”.

DIRCEU

Deus, Hélio, você está ficando obcecado. Não existe um sistema de controle. Pelo ao menos não dessa forma.

HÉLIO

Veja bem, eu leio muito. Adoro ler principalmente histórias. Me fascinam. Dizem que ajudam a abrir a mente. Você me lembra um romance que li recentemente sobre um garoto cego.

DIRCEU

Uh-huh. Lembro, é? Conte-me como é.

HÉLIO

Na verdade o garoto não é cego. Não no aspecto físico. A cegueira dele é mental. Sabe como ele percebeu isso? Quando em determinado momento ficou enclausurado dentro de um tipo de túnel. Lá, só desejava uma coisa, direcionar-se para uma luz adiante, porque aquela luz. Aquela luz o dominava de tal forma que ele se prendia somente no brilho dela, nada mais era importante para ele. O garoto caminhou por todo o túnel, repleto de maravilhas esculpidas pela natureza, mas ele não enxergou nada... absolutamente nada. Sabe por quê? Porque o pior cego é aquele que não quer enxergar... A luz não foi colocado ali por acaso. Foi colocada para cegá-lo do que o circundava.

DIRCEU

Que critica mais poética. Quer dizer que eu sou como o garoto - não enxergo o que está em minha volta?

Hélio cabeceia: Acho que sim.

DIRCEU

Talvez você esteja certo; mas se eu fosse você, esqueceria este assunto.

HÉLIO

Como, se todos os dias ele está nos principais jornais?

INT. A CASA de HÉLIO - QUARTO - DIA

É quarto está escuro, com poucos raios de sol penetrando a janela, mostrando que um novo dia está nascendo.

FECHE EM RELÓGIO DESPERTADOR

06:59 DA MANHÃ

ÂNGULO mais LARGO: Olhos de um homem que dormita sobre a cama.

BZZZZ! O SINO OMINOSO SOA. Uma mão paira em cima da trava do relógio... Silêncio. Hélio assiste ao relógio, depois calmamente rola em cima da cama e, lança um braço em cima da esposa dele

-mas ela não está lá, só mantas vazias. Ele senta-se para cima.

O POV de HÉLIO

Um avental está sobre uma cadeira ao lado da cama.

ATRÁS NA CENA

Hélio é surpreendido. Ele cabeceia e sorri. Depois ele se move preguiçosamente para fora.

CORTE:

CLOSEUP – CARTEIRA FUNCIONAL

Uma carteira com distintivo da República Federativa do Brasil é esfregada com as pontas do dedo.

ALARGUE EM:

COZINHA

Hélio, estuda a sua carteira funcional. MARY, sua esposa, ordena na cozinha preparando o café.

MARY

Você realmente gosta do que faz.

HÉLIO

Como?

MARY

Sempre olha com satisfação essa carteira. Você ama o que faz.

Hélio vislumbra a carteira novamente.

HÉLIO

É verdade. Muito.

Ele coloca a carteira sobre a mesa.

HÉLIO

Você conseguiu novamente. Como faz para acordar tão cedo?

Mary coloca sobre a mesa, uma torada com queijo derretido,

e serve o café.

MARY

Não consigo, as obrigações me levantam. E falando nisso, com hoje já se somam três vezes. E você sabe o que isto significa, não sabe?

Hélio aproxima da esposa e a puxa pela cintura.

HÉLIO

Claro. Quem perder terá que levar as crianças para passear.

MARY

Exatamente.

HÉLIO

Mas você não me pediu para podar o gramado hoje? Até deixou o avetal sobre a cadeira.

MARY

Quê que tem?

HÉLIO

Como quê que tem. Se vou cortar a grama, não tem como sair com nossos filhos.

MARY

Tem sim. Quando terminar.

HÉLIO

Sem chance, Mary.

Mary afasta-se.

MARY

Mas isto não foi o combinado? O combinado foi quem acordar três vezes atrassado...

HÉLIO

(Sobrepondo)

Eu sei como é nosso acordo. Porém hoje tenho que limpar o quintal. A menos que queira trocar.

MARY

Trocar? Como assim?

HÉLIO

Você corta a grama e eu dou uma volta com os meninos.

MARY

Você é bem folgado, hein.

HÉLIO

Ah, tá, eu é que sou folgado.

Mary vira-se. Ela parece desapontada. Hélio a segura pelos ombros.

HÉLIO

Eí, você não vai ficar chateado por causa disso, vai?

MARY

Não estou chateada por isso.

Hélio a vira para si.

HÉLIO

Então é por quê?

MARY

Talvez você nem esteja notando. Mas a cada dia distancia mais e mais de sua família. Tudo que faz é pensar no trabalho. Só estou querendo reaproximá-lo de seus filhos. Mas sempre arruma uma desculpa.

HÉLIO

Não estou arrumando nenhuma desculpa. Não posso fazer duas coisas ao mesmo tempo.

MARY

Não é ao mesmo tempo. Primeiro faz uma coisa depois a outra.

HÉLIO

E você acha que sou de que? Ferro? Além do mais, depois tenho que terminar de revisar algumas sindicâncias.

MARY

Está vendo, desculpas.

HÉLIO

Desculpas? Estou pensando no futuro deles.

MARY

E o que acha de pensar um pouco no presente deles?

HÉLIO

Sabe que estou fazendo isso por eles. Quero poder dar o melhor para cada um deles.

MARY

Eu sei. Mas não custa nada disponibilizar um tempinho para passar com eles agora. Ou isso é lhe pedir muito?

Hélio desaba, e, acaricia o braço de Mary.

HÉLIO

Não. Claro que não. Você está certa. Vamos fazer assim, hoje termino o que iria fazer e amanhã saímos. Todos. O que acha?

MARY

Tudo de bom.

Ele beija o pescoço da esposa... a bochecha... os lábios.

EXT. A CASA de HÉLIO – QUINTAL da frente - DIA

Dia ensolarado de um final de semana. Hélio usa camiseta e boné, e recolhe o gramado ceifado, com uma pá.

Hélio pára para esfregar o suor que escorre na sobrancelha. Hélio ondula à pá e retorma a puxar à grama.

INT. A CASA de HÉLIO – COPA – NOITE

O jantar. A TV ligada na estante, transmiti um jornal da época. Hélio está brincando com sua comida, sério, indiferente. Mary alimenta um de seus filhos, entre mordidas. Ela nota que Hélio está com problemas.

MARY

(Ainda alimentando)

O que foi meu, amor? Você nem tocou na sua comida. Está pensando em que?

HÉLIO

Nada... Nada importante.

Hélio come. Ele assiste sua esposa ainda alimentando a criança. Uma manchete chama à atenção de Hélio

FECHE EM: TELEVISÃO

Um repórter noticia sobre mais uma chacina de marginais a beira da estrada, realizada pelo Esquadrão da Morte. As imagens parecem um genocídio durante as guerras.

INT. A CASA de HÉLIO – ESCRITÓRIO RESIDENCIAL - NOITE

Hélio entra no ESCRITÓRIO bem mantido dele, voltas a uma escrivaninha, cheia de fotografias da família. O quarto está cheio, com gabinetes de arquivos e estantes de livros, centenas de livros jurídicos e de literatura, além de uma máquina de escrever. Hélio está lendo uma sindicância. Ele faz anotações em um bloco.

INT. A CASA de HÉLIO – ESCRITÓRIO RESIDENCIAL – NOITE

FECHE EM RELÓGIO

Ele marca 02:40 DA MANHÃ.

Hélio está deitado sobre seus livros e anotações. Mary estuda ele por um instante. Ela o acorda.

MARY

Hélio? Hélio?

Hélio desperta. Ele está cansado.

HÉLIO

Nossa, acho que acabei pegando no sono.

MARY

E eu posso saber o quê que está lhe consumindo tamanha dedicação?

HÉLIO

Você recorda do noticiário que assistimos a pouco, sobre o Esquadrão da Morte?

MARY

Uh-huh. O que tem ele?

HÉLIO

É o que está me consumindo. Este grupo já praticou um número considerável de mortes por execuções. A imprensa diz que são policiais, justiceiros, que estão matando marginais. Mesmo que isso seja verdade não acho que seja o certo.

MARY

E por que quer se meter nisso?

HÉLIO

Porque é inconcebível uma coisa dessa. Já pensou se cada um resolver fazer justiça por conta própria?

MARY

Meu amor, já é tarde, vamos dormir.

HÉLIO

Vai na frente. Eu já vou.

Mary sai do escritório. Hélio, pensativo, pega uma folha de papel e arruma isto na máquina de escrever.

--os dedos dele flamejam no teclado da máquina.

FECHE EM -DOCUMENTO sendo REDIGIDO

“São Paulo, (data a definir)

Ilm. Sr. Procurador Geral da Justiça do Estado

Não obstante aos graves e horrendos crimes de execuções que repercutem na imprensa de todo o mundo, sobre os ditos, membros do Esquadrão da Morte, representados por encarregados da aplicação da lei...

INT. COLÉGIO de PROCURADORES – DIA

É mais uma das dezenas de sessões que se realizam no Colégio. Na sala tem uma mesa grande margeada por diversos procuradores em discussão. Hélio também se lança e discuti. Nós não ouvimos o que eles falam na reunião.

HÉLIO (V.O.)

Que, por dever legal, têm a obrigação e a responsabilidade de manter a ordem. Aplicando para isso os ditames de nossa Carta Magna. Descambaram para a prática ilícita, e, até então, impune, de torturas e execuções.

Um Procurador interpela alguma coisa para Hélio, que se coloca a favor de responder.

HÉLIO (Cont./V.O.)

O Ministério Público não pode mais consertir-se na inércia e na indiferença. Assistindo, sem esboçar a menor reação.  
  
 HÉLIO.(Mais)  
Ostentando, com a omissão, apoio e estímulo aos crimes que vêm sendo praticados. Mas sim, este, deve encarar uma autêntica cruzada contra a violência e os crimes praticados por estes servidores da lei.

CORTE RÁPIDO PARA:

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO de SÃO PAULO – O GABINETE do PROCURADOR GERAL – DIA

O Procurador-Geral da Justiça, DIMAS DE ABREU, sentado em sua mesa, termina de ler aquela representação feita por Hélio. Ele retira seus óculos bifocais e concentra-se em Hélio.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Exatamente de quem estamos falando?

Hélio contor-se na poltrona e limpa a garganta dele.

HÉLIO

Delegado Clésio e seus comandados.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Já lhe passou pela cabeça o que está tentando fazer?

HÉLIO

Senhor, eu não faço nada deliberadamente. Já pesei o pós e o contra. Inclusive, na situação que pode me advir. Mas minha preocupação é com a nossa segurança nacional. Preocupo com o...

PROCURADOR-GERAL DIMAS

(Sobrepondo)

É exatamente nesse ponto que estou receoso. Se isso cair na imprensa, poderá soar como um movimento de subversão.

HÉLIO

Não tenho a pretensão de fazer nenhuma divulgação, antes que a deliguência esteja com seus pormenores, concretizados.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Tem certeza que quer realmente levar isto adiante?

HÉLIO

Tenho, senhor.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Certo. Como deve saber, devo encaminhar sua representação ao Secretário de Segurança Pública, antes de qualquer atitude.

HÉLIO

Sim, senhor.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Espero que não venha a se arrepender.

HÉLIO

Vou, se manter-me de braços cruzados.

INSIRA --CARTÃO de TÍTULOS:

2 MESES DEPOIS

INT. A CASA de HÉLIO – SALA de ESTAR – NOITE

Hélio, no sofá, trabalha em seus arquivos. Mary traz uma bandeja de café, com um dos filhos, escondido atrás dela.

MARY

Amor, não está cansado? Você já está a quase duas horas nisso.

HÉLIO

Já acabei.

MARY

Olhe quem quer vê-lo.

Hélio estende a mão para o filho.

HÉLIO

Oi, meu garotão. Vem cá.

(ajustando o filho no colo)

Está com saudades do papai? Está?

O filho assenti com a cabeça.

HÉLIO

Papai também está. Vamos tomar este café, delicioso, da mamãe, depois a gente vai brincar com aquele joguinho, ok?

Mary liga a TELEVISÃO.

Hélio beberica o café quente. Ele oferece a xícara com café para o filho.

HÉLIO

Quer um pouco?

O filho cabeceia negativamente.

HÉLIO

Quer ou não? Responda com a boca. Menino bonito não responde apenas balançando a cabeça. Quer?

FILHO

(manhoso)

Não.

HÉLIO

Por que não? Já sei. Café é coisa de gente velha. Vocês gostam de refrigerante e um suculento sanduíche, não é?

FILHO

Eu quero.

HÉLIO

Eu quero.

MARY

Hélio.

HÉLIO

Uh?

MARY

Olhe.

FECHE EM: TELEVISÃO

Um repórter no Programa “Pinga Fogo” da TV Tupi, está entrevistando o Governador de São Paulo, RODRIGO DE PAULA.

REPÓRTER

Então não existe o Esquadrão da Morte?

GOVERNADOR

Não existe como forma, como dizem, organizada. Isto é sensacionalismo: O que existe é como existe em qualquer parte do mundo: a polícia precisa se defender em.  
 GOVERNADOR.(Mais)  
Termos de não morrer para que nós não morramos nas mãos dos marginais. Porque na hora que a polícia não fizer isto, os marginais entram na nossa casa para violentar nossos lares. É muito fácil atacar a polícia ficando dentro de casa com dez guardas na porta, para ser valente.

Os olhos de Hélio estão fixos na TV.

REPÓRTER

Mas o Esquadrão surgiu, Governador, ou o mito do Esquadrão surgiu, inclusive com comunicados telefônicos aos jornais, de membros que se diziam integrantes do Esquadrão da Morte, anunciando a morte de marginais. Isso seria invenção de quem?

GOVERNADOR

Isso pode ser até tática policial, pra criar clima, porque você não cria paz apenas com revólver. Você cria paz com clima de temor, porque um marginal, o criminoso, é um homem que se ele não sentir que existe uma polícia disposta e enfrentá-lo, a ousadia dele não tem limites. Pois ele é um anormal. Então, o que precisa é fazer criar um clima de que quem cometer crimes, vai ser preso e quem reagir terá alguém para enfrentá-lo.

Hélio decepciona-se. Mary nota isto.

HÉLIO

Criar clima uma ova!

REPÓRTER

Então, só para complementar: o senhor crê que qualquer investigação sob o assunto não chegará a nada?

GOVERNADOR

Eu tenho convicção plena e conheço o assunto de que não existe isso como forma de vindita e como desrespeito à lei. Existe como forma de legítima defesa de homens tão honrados como qualquer um de nós, mas que escolheu como profissão, defender a sociedade, para que as nossas filhas possam andar na rua sem ser violentadas ou mortas pelos marginais.

REPÓRTER

E os casos já comprovados de execuções sumárias de marginais nas beiras das estradas?

Justapondo a fala do repórter, nós ouvimos o RUÍDO da roda dentada de um PROJETOR que nos leva para...

CORTE RÁPIDO PARA:

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – DIA

NA PAREDE: ARMAÇÕES de FLASHS da entrevista da cena anterior.

GOVERNADOR

(na entrevista)

Eu não vi essa prova, ainda, meu caro Reale. Esse negócio, a invencionice, vai crescendo, vai crescendo, não vi. É evidente que quando...

Hélio acende as luzes. Nós estávamos assistindo a uma gravação da entrevista. Os procuradores, JOÃO COELHO TAVARES e Dirceu estão no gabinete.

hélio

Tavares, poderia desligar, por favor.

Tavares desliga o projetor.

TAVARES

Onde conseguiu a fita?

HÉLIO

Na própria TV Tupi. E o que acharam?

DIRCEU

Creio que o Governador não esteja afim de levar o assunto adiante. Talvez isso de alguma forma possa lhe causar algum prejuízo.

TAVARES

Há de se questionar que esse grupo, o denominado, Esquadrão. Se ele não for realmente invencionice. O que eu acho que não seja. Pode ser qualquer um... polícia... marginais. Estes podem estar querendo desestabilizar a imagem da polícia.

DIRCEU

Não acredito nessa possibilidade.

HÉLIO

E você pode nos contar por que, Dirceu?

DIRCEU

Pela segurança nas declarações do Sr. Governador. Posso assegurar que ele sabe mais do que esta dizendo.

HÉLIO

Pode ter certeza que sim. Está começando a ver ao redor do túnel.

DIRCEU

É que estou lendo alguns livros.

Eles sorriem.

HÉLIO

Eu vou ainda mais adiante, meu amigo, não mais tão cego. Este grupo não passam de carascos a serviço de uma entidade maior.

TAVARES

Está sugerindo que seria uma força criada pelo Governo para eliminar, todas, e, quaisquer, pessoas envolvidas com o tráfico ou marginalidade?

HÉLIO

Bom, Tavares, eu não posso afirmar ainda que eles sejam exatamente criados. Mas posso lançar uma suposição que eles sejam favorecidos.

DIRCEU

E de que forma?

HÉLIO

Reparem que os crimes aconteceram e ainda acontecem. E cada vez mais de forma violenta. E o poder público nada faz. Apenas se limita em vislumbrar essas cenas de crimes. Que para alguns denominam auto-defesa. As palavras do Governador são evasivas. Ele não explica absolutamente nada. Nenhum dos homens fuzilados, foram mortos durante troca de tiros com a polícia.

E mesmo assim, isso tem aprovação do Supremo Magistrado político do nosso Estado.

TAVARES

Ele é uma cara astuto, não está querendo sofrer retaliações por parte de seus eleitores. Vejamos: a sociedade sofre com a criminalidade que esta crescente. Delegado Clésio é tido pela opinião pública como heroi nacional. Se ele se colocar em desacreditá-lo. É ele quem será.

HÉLIO

É por isso que acredito que ele está insensível a tudo isso. Se por um lado a violência esta aumentando de forma considerável. Por outro lado, se ele fizer vistas grossas a matança de criminosos, ele só tem a ganhar com a diminuição da violência. Seria uma falsa sensação de Justiça cumprida.

DIRCEU

Como se a polícia tivesse cumprindo seu papel de contenção da criminalidade?

HÉLIO

É o que eu penso.

DIRCEU

E o que a polícia ganharia? E o que o faz pensar que Clésio tem conotação com isso?

HÉLIO

Ouvi rumores de que a Polícia Civil poderia ser substituída pela Militar. Agora com esse senso de missão cumprida, eles têm um álibi incontestável.

TAVARES

Uma instituição desacreditada, é uma instituição instinta.

HÉLIO

Resumiu meu pensamento em poucas palavras. Quanto à Clésio eu venho estudando sua atuação desde seus tempos do DOPS, e acompanhando cada processo desde o início do primeiro caso tido como do Esquadrão da Morte. Todas as denúncias direcionam para que Clésio esteja no comando do Esquadrão, tendo agora como equipe seus subordinados do Deic.

Pausa.

DIRCEU

Você não comentou nada sobre a representação que redigiu.

HÉLIO

Não surgiu efeito. A intervenção do Ministério Público foi ridiculamente alegórica.

TAVARES

Faça outra.

DIRCEU

Pra que? Vai ter o mesmo fim.

TAVARES

Não se Hélio acompanhar cada tramite que ela seguir. Fustigue, importune. Fique de cima, senão eles acham que você não está dando importância ao assunto.

HÉLIO

Em parte até que você tem razão. Mas não é isso que me preocupa agora. Eu queria ouvir a opinião de vocês sobre a possibilidade de interpelar judicialmente as investidas, injuriosas, do Governador contra a minha pessoa.

TAVARES

Você enlouqueceu de vez?! Se quer sua exoneração, então faça.

HÉLIO

Me exonerarem, como? Se tudo o que eu tenho feito é estritamente legal?

DIRCEU

(Risos) Dessa vez você pegou pesado, amigo. Conhecendo bem, como eu sei que você também conhece, as servidões sociais que a política é capaz de impor, mesmo aos homens de bem. Aconselho-o que desista dessa loucura.

TAVARES

Concordo. No mais, com certeza seu pedido desaparecerá em alguma gaveta mais discreta. E o que é pior você pode aguardar por futuras represálias.

Hélio reflete mais.

FUSÃO PARA:

INT. PRÉDIO do MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – DIA

Hélio está concentrado em seu trabalho. Ele redigi uma representação. Nós OUVIMOS uns toques ritmados de sapatos pisoteando o chão.

HÉLIO (V.O.)

Ontem eu redigi outra representação ao Procurador-Geral, solicitando que tome providências...

INT. COLÉGIO de PROCURADORES – CORREDOR – DIA

Hélio e o JUIZ SANTIAGO, caminham pelo suntuoso e movimentado corredor forense.

HÉLIO (Cont.)

No sentido de apurar esse morticínio imputado ao Esquadrão da Morte.

COMPILAÇÃO -FECHE EM REPRESENTAÇÃO

BRANCO e NEGRO. Hélio termina de redigir a representação e a assina.

JUIZ SANTIAGO (V.O.)

E o que ele disse?

RETORNA À CENA

HÉLIO

Após alguns rodeios, ele alegou que nossos colegas se encontravam, na sua grande maioria, em férias e que, portanto, não seria possível reunir o número exigido, de procuradores para uma reunião extraordinária.

JUIZ SANTIAGO

Estes obstáculos são do feitio dele. Dessa forma desviaria do Colégio de Procuradores a obrigação de uma tomada de posição. Mas você não tinha dito que ele pareceu propício na sua investida?

HÉLIO

Pura demagogia.

JUIZ SANTIAGO

Deve estar jogando dos dois lados.

HÉLIO

Se está eu não sei. Mas por insistência de minha parte ele viu sua tentativa de obstaculizar minha investida frustrada.

COMPILAÇÃO –GABINETE DO PROCURADOR-GERAL

BRANCO e NEGRO. O Procurador-Geral Dimas está sentado à mesa. Hélio senta logo em frente.

HÉLIO

Quanto a isso, não tem o que se preocupar, senhor. Eu me responsabilizo em convocar a todos, de modo que amanhã durante a reunião estará presente o maior número possível de membros da segunda instância de Instituição.

Procurador-Geral Dimas apenas cabeceia.

RETORNA À CENA

JUIZ SANTIAGO

O que você acha? Eles vão apurar as responsabilidades dos envolvidos nesse bando?

HÉLIO

Se não o fizerem agora, não o farão nunca.

JUIZ SANTIAGO

O que decidiram na reunião?

HÉLIO

O Procurador-Geral se limitou em apenas ser ouvinte. Mas todos concordaram que se trata de um problema da mais alta relevância.

JUIZ SANTIAGO

Seria aconselhável que alguém de posto mais alto da carreira do Ministério Público, seja encarregado de investigar os casos. Para que não haja intervenções.

HÉLIO

Essa possilidade foi discutida entre nós. Inclusive durante a reunião o Procurador Vinícius, se promunciou...

COMPILAÇÃO –COLÉGIO DE PROCURADORES, SALA DE REUNIÃO

O Procurador VINÍCIUS FONSECA DE SOUZA, levanta-se durante a reunião extraordinária.

PROCURADOR VINÍCIUS

(Ao Procurador-Geral)

Senhor Procurador, recomendo que fosse designado para esta árdua tarefa o senhor Procurador Hélio Bicalho. Não há melhor indicação, tendo em vista, ter ele um amplo conhecimento prévio sobre o assunto.

RETORNA À CENA

JUIZ SANTIAGO

Isto parece uma decisão forçada. Se você ceder diante sua designação, estará impedido de voltar ao assunto. Se a aceitar, tais seram as dificuldades a enfrentar que provavelmente o resultado será o mesmo.

HÉLIO

Minha desmoralização.

JUIZ SANTIAGO

Com certeza.

(Oferecendo a mão)

Bom, mas se você precisar, eu ofereço total apoio ao que precisar.

HÉLIO

Não vou dispensá-lo, Juiz Santiago.

EXT. RUA da CIDADE – DIA

Pessoas de todos os tipos caminham vivamente pelo passeio. Carros trafegam de um lado para outro. Buzinas estão SOANDO.

Hélio compra um jornal na banca.

INT. O CARRO de HÉLIO – DIA

Hélio ENTRA, deposita sua pasta e o jornal no banco ao lado. O carro parti.

INT. O CARRO de HÉLIO (Em movimento) – DIA/AÇÃO CONTÍNUA

Hélio permanece atento ao trânsito intenso do centro da cidade.

–-Nossa VISÃO MOVE ao lado e REVELA o jornal sobre o banco do passagerio, com a manchete: “ESQUADRÃO DA MORTE, PRINCIPAL SUSPEITO DA MORTE DE UM MILITANTE”. Abaixo, a matéria com a foto de CARLOS MARIGHELLA, onde nós lemos:

\*\*\*“O militante e ex-deputado Carlos Marighella foi morto hoje em uma emboscada na Alameda Casa Branca. Informações acerca do fato apontam membros do Esquadrão da Morte como autores do atentado.”\*\*\*

CORTE PARA:

INT. A CASA de HÉLIO – NOITE

UM TELEFONE SOA.

Uma mão o atende. Nós SEGUIMOS isto até o rosto de Hélio.

HÉLIO

Alô!

ASSESSOR

Oi, Hélio. Meu nome é André. Sou um dos...

HÉLIO

Assessores do Procurador-Geral. O que ele decidiu?

ASSESSOR

A sua designação está feita. O senhor foi indicado para apurar o caso: Esquadrão de Morte. A portaria já foi lavrada.

HÉLIO

Ótimo. Diga ao senhor Procurador, que eu estou honrado com tal atribuição, e, que, vou me esforçar ao máximo ao solucionamento da referida investida.

ASSESSOR

Direi ao mesmo... E lhe desejo boa sorte. Acredito também que não podemos ficar a mercê desse morticínio.

HÉLIO

Obrigado.

ASSESSOR

Não por isso. Até logo.

A linha cai muda.

INT. BARRACO de SAPONGA(FAVELA) – NOITE

FECHE EM: -- CIGARRO DE MACONHA

Uma fileira restante de cigarro de maconha e tragada por um homem

-ele apóia para trás na cadeira e seus olhos tremulam de êxtase. Ele é SAPONGA, o traficante do morro. Os olhos dele se abrem e ele olha para baixo, e ainda em um delírio de prazer, começa a gemer de luxúria...

ABRE O ÂNGULO e nosso VISÃO REVELA uma mulher ajoelhada diante de Saponga, masturbando-o oralmente.

SAPONGA

Porra! Como vocês duas são boas!

Nossa VISÃO ainda ABRE e REVELA gradativamente o barraco. Há vários marginais, armados. E sobre a mesa uma grande quantidade de drogas e dinheiro.

-nossa VISÃO ainda MOVE... MOVE... MOVE... até que transcursa por um janela e REVELA:

BARRACO, LADO EXTERNO

Delegado Clésio e mais cinco policiais abaixam fora da porta com espingardas e revólveres. Coletes da polícia, em cima de trajes civis. Os policiais comercializam olhares e aguardam o aviso. Ele é lançado. CLÁUDIO MUNIZ e RONILSON CATARINO(“Catarino”) vão para um lado. Fininho, Traller e DELEGADO ÁLVARO BALBINO ficam deste lado.

Fininho golpeia a porta com um rápido e poderoso pontapé. A porta divide, pedaços de dobradiças se caem aberto. Os policiais surgem em:

INT. BARRACO de SAPONGA - AÇÃO CONTÍNUA - NOITE

Saponga prossegue o ato na cadeira. Todos se contorcem em

susto. Mas o princípio da surpresa foi tão bem aplicado que os marginais nem puderam piscar. Eles se acharam cercados por policiais armados, por ambas as entradas.

FININHO

Parados! Polícia!

CATARINO

Larguem as armas! Larguem as armas!

Um do marginais tenta reagir.

TRALLER

Pare! Você não se mexa! Nem pense nisso!

Se você piscar, já era!

Fininho aproxima do marginal e subtrai sua arma.

CLÁUDIO

Coloquem as mãos sobre as cabeças! Fiquem de joelhos! De joelhos!

Os marginais acatam.

SAPONGA

Aí, seus manés! Que porra de palhaçada é essa?!

DELEGADO ÁLVARO

Cale a boca! Sente-se na cadeira!

SAPONGA

Gualé mano. Este morro aqui, é meu.

Delegado Álvaro aponta a espingarda para a cabeça de Saponga e empurra-o. Saponga cai sentado na cadeira.

Cláudio e Traller varrem o barraco e encontram mais homens em outro cômodo.

TRALLER

Parados! Parados! Para fora!

CLÁUDIO

Caminhem para fora!

Dois homens saem do cômodo.

CLÁUDIO (Cont.)

Mãos na cabeças!

TRALLER

Juntem aos outros! Depressa!

Os dois marginais ajoelham-se ao lado dos comparsas.

SAPONGA

Vocês estão mortos! Estão me ouvindo?! Se vocês acham que podem entrar no meu morro assim, ‘tão enganados!

FININHO

(Para fora)

Está tudo limpo.

Delegado Clésio entra na porta quebrada. Madeiras rangem. Saponga, surpreso, cruza os braços dele ao amigo.

SAPONGA

Quê que significa isso, cumpádi?

DELEGADO CLÉSIO

Eu ia lhe fazendo a mesma pergunta.

(Aponta as drogas/dinheiros)

O que significa isso?

SAPONGA

É só uma transação miúda entre, cumpádis, tá ligado? Nada grande. Nada que você quisesse.

DELEGADO CLÉSIO

Você se engana. Tudo me interessa. Desde as pequenas, até as grandes transações.

SAPONGA

Tu é um corrupto, safado. Quem qüaqüentou?

DELEGADO CLÉSIO

Isso não importa agora. O que importa: é que há homens querendo as cabeças de traficantes como você. E Deus sabe como estou me esforçando para que você não acabe mal.

SAPONGA

Vai me prender?

DELEGADO CLÉSIO

Não preocupe. Eu prometi que você nunca regressaria para a cadeia. Desde é claro, que você cumprisse o nosso acordo.

SAPONGA

Mas eu tenho, cumpádi. Tu tá ligado?

DELEGADO CLÉSIO

Não. Fiquei sabendo que tiveram uma transação. E das grande. E você sabe qual é o acordo. Tenho 30% de tudo que comercializar. Caso contrário devo fazer o que os homens querem que eu faça: Que eu limpe a cidade de escórias como você. A lei é dura, mas é lei. Eu odeio fazer isto. Mas ordens são ordens.

SAPONGA

Eu não sei de que porra você está falando.

DELEGADO CLÉSIO

Não sabe? Tá.

Ele levanta e pega a arma do delegado Álvaro.

DELEGADO CLÉSIO

Já tem um bom tempo que não mato ninguém. Tenho deixado isso para os novatos. Sabe, eles precisam de um pouco de adrenalina, agitação. Eles gostam disso. Mas hoje é um dia diferente.

Ele engatinha. Fininho e os outros riem silenciosamente, sorrisos que racham malícia. Delegado Clésio aponta a arma para Saponga. Saponga transtorna.

DELEGADO ÁLVARO

Atire logo nesse filho-da-puta!

SAPONGA

Ou, ou, ou! Espere! Espere! Que isso, cumpádi? Eu mostro onde está a grana! Foi só zoação! O dinheiro já está separado pra ti!

Delegado Clésio recolhe a arma. Saponga se refaz.

INT. BARRACO de SAPONGA - COZINHA - AÇÃO CONTÍNUA - NOITE

Saponga sacode a geladeira, revelando, atrás, um buraco na parede.

SAPONGA

Está aí.

Delegado Clésio gesticula para Cláudio. Cláudio arrasta alguns sacos de lixos para fora do buraco. E agarra um saco maior e pesado. Cláudio não sabe o que tem dentro, mas sabe que tem algo diferente. Ele retira isto.

DELEGADO CLÉSIO

O que é aquilo?

SAPONGA

Sua aposentadoria.

FININHO

(Para Cláudio)

Abra!

Cláudio pega um canivete e corta o saco. Tem uma mochila de couro. Ele abre o zíper --pacotes de dinheiros dentro. Quantia que muitos deles jamais viram.

TRALLER

Minha nossa!

CLÁUDIO

(Para Saponga)

Maldito, filho-de-uma-égua. E você ia nos deixar fora dessa.

CATARINO

Com isso dá até para tirar umas férias.

Delegado Clésio delira.

REDUZA EM:

EXT. BECO (Barraco de Saponga) – AÇÃO CONTÍNUA - NOITE

O P.O.V. de marginais aliados de Saponga: Assistem Fininho e Catarino saindo do barraco e ficando em vigília, em pontos estratégicos.

BARRACO

Cláudio, sorridente, sae do barraco de Saponga carregando a mochila com dinheiro. De repente...

BLAM! BLAM! BLAM! PROSPERE! Cláudio é perfurado fatalmente, decolando, contra a parede. O tiro da escopeta também acerta a mochila. Dinheiros lançam no ar.

Os policiais saltam atrás.

Uma guerra urbana é iniciada. Tiros cruzados. É uma imagem surrealista, rápida, confusa --Delegado Clésio só pode ver Cláudio, ofegando, agonizando, no chão.

EXT. AVENIDA da CIDADE – DIA

Um luxuoso carro fúnebre segue numa procissão que é escoltado por motocicletas da polícia, todas com luzes intermitentes acessas. Uma frota de carros de parentes e amigos do finado acompanham, ao cortejo.

EXT. LÁPIDE – DIA

O céu arde vermelho. Ao longe, usando um terno fino, delegado Clésio estuda um túmulo de Carlos Brito.

Olhares do delegado Clésio ao redor. Ele nota, adiante, uma guarda de honra, formada em frente há uma fila de jogos de cadeiras, com pessoas que se unem a sepultura de mais um colega de trabalho, morto.

Como um solista, NÓS OUVIMOS as últimas notas da oração do padre.

PADRE

(Distante)

Que sua vontade se manifeste em mim, e em todas as suas criaturas. Não desejo mais do que isso, Senhor, em suas mãos entrego a minha alma... Amém!

TODOS

(Distantes)

Amém!

EXT. TÚMULO – DIA

Nós ASSISTIMOS um policial entregando à Bandeira Nacional para a mulher do finado.

POLICIAL

A Corporação lhe dá os  
pêsames, senhora.

O policial afasta-se. Delegado Clésio aproxima.

DELEGADO CLÉSIO

Sei que isso não trará seu marido de volta. Mas não vamos descansar, enquanto não pegarmos os culpados.

A mulher apenas enxuga as lágrimas.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – DIA

Hélio, Tavares e Dirceu trabalham.

DIRCEU

Estava pensando no que disse. Se realmente o Esquadrão da Morte conta com o amparo de padrinhos tão fortes. Sugiro que tente obter o mesmo.

HÉLIO

Acha que não tentei. Ninguém quer ajudar. Cheguei a marcar uma entrevista com o Ministro da Justiça...

TAVARES

Senhores, o assunto está bom, mas tenho que ir. O juiz está me cobrando alguns documentos a respeito de desvio de dinheiro público, supostamente de funcionários da Prefeitura. Tá um saco.

HÉLIO

Vai na Prefeitura?

TAVARES

Vou.

HÉLIO

Se não for lhe causar transtorno. Já que é caminho. Poderia me auxilar passando na Vara da Corregedoria dos Presídios e da Polícia Judiciária para verificar uma denúncia anônima de que exista uma dezena de sindicâncias, algumas inclusive em andamento, relativas a alguns homicídios do Esquadrão.

TAVARES

Passo lá, sim. Não é transtorno nenhum.

HÉLIO

Fico te devendo.

TAVARES

Certo. Mas costumo cobrar caro.

HÉLIO

Mesmo para amigos?

TAVARES

Principalmente, para amigos. Brincadeira, isto não é nada perto dos favores que já me.  
 TAVARES.(Mais)  
Fez. Bom, deixa eu ir lá.

DIRCEU

Vá pela sombra.

TAVARES

Não, ela só me leva para os piores lugares.

Ele sai.

DIRCEU

Este cara é um dos mais esforçados promotores que já conheci. Teve um caso que investigou, de uma modelo que foi assassinada. Os indícios apontavam para diversas figuras políticas. O inquérito foi arquivado duas vezes. E duas vezes ele o reabriu. Dá para agreditar? Ele não sossegou enquanto não colocou os culpados na cadeia.

Hélio está ausente em seus pensamentos.

DIRCEU

Ou, está me ouvindo ou eu estou falando sozinho?

HÉLIO

Uh? Estou. Estou, sim. Ele realmente é aplicado.

DIRCEU

Tavares, acabou te cortando. Você falou de uma entrevista com o Ministro da Justiça.

HÉLIO

É que eu cheguei a falar com o ele. Expus-lhe as minhas dificuldades e solicitei ajuda para o maior aprofundamento e êxito nas investigações. Cheguei até mesmo a sugerir-lhe que pusesse à disposição do Ministério Público a Polícia Federal.

DIRCEU

E ele, criou obstáculos?

HÉLIO

Muito ao contrário, disse que me daria todo o apoio possível.

DIRCEU

Não entendi. Do que reclama então?

HÉLIO

Que não obtive mais respostas. Foi a última vez que falei pessoalmente com ele. Cheguei também a procurar o coronel-aviador, presidente da Subcomissão Geral de Investigação, mas segundo ele a Força Aérea já está absorvida pelos inquéritos relativos à corrupção, que dificilmente o seu Alto Comando concordaria em participar nos trabalhos confiados à Justiça Pública.

DIRCEU

Ninguém realmente quer se envolver.

HÉLIO

É lastimável. Ele me sugeriu a procurar o Secretário de Segurança, pois em sua concepção, seria ele a pessoa mais indicada para atender às minhas solicitações.

DIRCEU

Vai procurá-lo?

Hélio levanta e arruma seus pertences.

HÉLIO

Vou. Amanhã mesmo vou na residência dele. Quem sabe minha sorte mude e consiga lograr contribuição.

DIRCEU

Espero que tenha sorte. Se quiser posso acompanhá-lo.

HÉLIO

Não tem necessidade.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – CORREDOR – DIA

Hélio caminha pelo corredor.

DIRCEU (V.O.)

Caso mais tarde precise de ajuda. Saiba que pode contar com, Tavares e eu.

HÉLIO (V.O.)

Fico honrado com isso. Talvez eu venha requisitá-los.

Gradualmente, a voz de Hélio suaviza como nós MUDAMOS, para uma VOZ NOVA.

SECRETÁRIO (V.O.)

Devo antes de mais nada lhe adiantar que o governador acaba de baixar um decreto-lei...

-a voz ENTRA EM CIMA DE:

INT. A CASA do SECRETÁRIO de SEGURANÇA – SALA de ESTAR – DIA

A sala é luxuosa e agradavelmente familiar. Hélio senta em

uma poltrona de frente para o SECRETÁRIO DE SEGURANÇA.

SECRETÁRIO (Cont.)

Nomeando uma conceituada Comissão e, portanto, a meu ver, deveria ser o senhor desligado da tais funções, e se concentrar em outros processos-crimes.

HÉLIO

Eu desconheço referido decreto.

O Secretário levanta e caminha a uma mesinha.

SECRETÁRIO

O governador aprovou a criação de uma Comissão Especial de Investigação, para apurar os crimes atribuídos ao Esquadrão da Morte.

Ele apanha um arquivo sobre à mesa.

SECRETÁRIO (Cont.)

No decreto, publicado neste mês, o governador explica as causas que o motivaram a elaboração do decreto.

Ele entrega uma cópia do decreto para Hélio. Hélio estuda isto.

SECRETÁRIO (Cont.)

Tome. Pode ficar com essa cópia.

FECHE EM: DECRETO, criado em 11 de agosto de 1970, no Palácio dos Bandeirantes.

O Secretário adianta para pegar umas bebidas. Os olhos de Hélio flamejam lendo o decreto:

HÉLIO (Em off)

Fica constituída Comissão Especial de Investigação, para apurar atividades criminosas.

SECRETÁRIO

(Por cima)

O governador, disse, sensível à campanha. Por isso, constituiu esta comissão.

Ele retorna até Hélio.

FECHE EM DECRETO: na parte onde retrata sobre o parágrafo único, do artigo 1º.

HÉLIO (Em off)

(Lendo rápido)

A Comissão será integrada pelo General R.1 Mauro Borges, como Presidente, pelo Procurador da Justiça, Dr. Bruno Cravo de Oliveira, e pelo Procurador do Estado, Dr. Múcio Ferreira de Neto.

O Secretário entrega um copo de uísque para Hélio.

HÉLIO

Obrigado.

O Secretário volta a sentar-se.

SECRETÁRIO

Foi eu quem aconselhou isso a ele.

HÉLIO

Sr. Secretário me desculpe a franqueza: mas o que fez, foi um erro político primário.

SECRETÁRIO

E por que acredita nisso?

HÉLIO

Porque é sabido que neste País, quando nada se quer apurar... sempre se instaura uma comissão de inquérito.

Um silêncio. O clima mudou. O Secretário não gostou do que ouviu.

SECRETÁRIO

Aconselho ao senhor ter mais cuidado no que diz. Esta sugerindo o quê? Que faço parte de uma conspiração?

HÉLIO

Não exatamente o senhor. Mas quem tem o poder de forjar um resultado previamente estabelecido.

O clima se torna mais tempestuoso.

SECRETÁRIO

As suas palavras são de quem é favorável a subversão. Insisto que o que você de melhor pode fazer ao seu País - é deixar as coisas como estão e aceitar a orientação governamental.

HÉLIO

Essa Comissão Administrativa jamais poderá, como consequência direta e imediata, produzir ou antecipar a minha saída de cena. Não pedi tal designação e da mesma forma não irei declinar dela. E só vou me considerar exonerado mediante portaria expressa do Procurador-Geral da Justiça.

SECRETÁRIO

Você em algum momento ouviu falar que esses supostos policiais, eliminou, sequer, um homem honrado?

HÉLIO

Onde exatamente quer chegar?

SECRETÁRIO

Os marginais estão cada vez mais, ousados. A criminalidade está aumentando. Eles não vão parar se não tiver uma força que os combatam de iguais potencial ofensivo. Se a polícia trabalhar nas margens da lei, nada fará.

O secretário apóia adiante.

SECRETÁRIO (Cont.)

Estes policiais são como tubarões, se agirem como peixinhos viram presas e serão comidos.

Hélio treme a cabeça dele.

SECRETÁRIO (Cont.)

Ou assim ou dentro em breve não vamos ter paz. A marginalidade vencerá, e seremos obrigados a vivermos enclausurados dentro de nossas casas.

HÉLIO

Mesmo que fosse assim, como diz. Eu não concordaria com tal medida de correção. Acredito em um Estado democrático de direito. Com leis mais rígidas e com um.  
 HÉLIO.(Mais)  
Judiciário mais agíl e dinâmico. A criminalidade cresce, pela omissão das autoridades que nada fazem para mudar isso.

Hélio encolhe os ombros. O Secretário assisti.

HÉLIO (Cont.)

É preciso cortar o mau pela raíz. O quadro que ora se opera, não é apenas um problema de polícia. Tem que dar emprego ao povo. Melhores salários. Estudo e lazer aos jovens.

O COURO RANGE quando o Secretário apóia atrás.

HÉLIO (Cont.)

Somente dessa forma vamos vencer. Não ostentando a corrupção. Esses policiais a quem tanto defende para mim não passam de assassinos.

SECRETÁRIO

Chamá-los de assassino é um tanto exagero de sua parte. O que fazem - se é que fazem - são homicídios justificáveis na linha do dever. Qualquer um deveria ter orgulho em ter uma polícia assim.

HÉLIO

Corrupta? Sr. Secretário, não estou onde estou para defender assassinos. E por esses homens portarem insígnias de polícia, não tornam seus crimes diferentes e nem justificáveis.

SECRETÁRIO

Eu sei o que você está sentindo. Eu sei. Você está assustado com o que...

HÉLIO

Eu não estou assustado.

SECRETÁRIO

É claro que está. Eu também não gosto dessa sujeira. Mas assim que você entender como tudo funciona, um conceito novo se abrirá. Você caminhará em um lugar mais alto.

HÉLIO

Sobre o que está falando?

SECRETÁRIO

Que depois de um certo tempo, concordará com tudo. Verá que essa é a maneira de vencermos. Criminosos não podem ter direito algum.

HÉLIO

Nunca. Nunca. E para o seu governo, eu já estou caminhando em um lugar mais Alto. Muito mais alto que o senhor sonha em um dia caminhar.

Foi engano dizer isso. O Secretário enfurece.

SECRETÁRIO

Acho que devo ser taxativo: desse momento em diante, o meu departamento não lhe dará o menor apoio.

Hélio se levanta.

HÉLIO

Então devo fazer o desfecho dessa entrevista, dizendo-lhe: Que no exercício de agente do Ministério Público, me encontro em posição tal que o senhor é obrigado a atender a tudo quanto legalmente requisitar à sua Secretaria de Estado. Com sua licença.

Hélio caminha à porta.

HÉLIO

Eu me enganei ao acreditar que não fazia parte dessa conspiração.

Hélio sai da sala.

INT. A CASA de HÉLIO – DORMITÓRIO – NOITE

ALARGUE EM JANELA

Onde uma brisa suave da noite sopra as cortinas da janela aberta

--Nossa VISÃO MOVE da janela para a cama e REVELA Hélio adormecido ao lado de Mary.

O TELEFONE SOA. Ninguém atende... SOA. Sem resposta... SOA.

-Hélio estremunhando atende.

HÉLIO

Alô!

VOZ de HOMEM

Escute seu desgraçado. Se não quer expor sua família e você. Convém que você pense no que se está metendo.

HÉLIO

Quem é você?

Mary desperta.

VOZ de HOMEM

Pode me chamar de Lírio Branco. Se cuide promotor, pois o aviso está lançado.

HÉLIO

Escute, a quem representa?

TRINCO! --A linha cai muda.

MARY

Amor, que horas são?

Hélio consulta o relógio.

HÉLIO

Duas horas.

MARY

Quem era?

HÉLIO

Ninguém. Não era ninguém. Foi engano.

Mary vira volta a deitar.

MARY

Então vamos dormir.

HÉLIO

Claro.

Mary já adormece. Hélio permanece preocupado.

EXT. PROCURADORIA-GERAL – DIA

O sol derrama na fachada.

INT. PROCURADORIA-GERAL – GABINETE do PROCURADOR-GERAL – DIA

Hélio senta em uma cadeira em frente a mesa do Procurador-Geral Dimas.

HÉLIO

Aproveito a oportunidade para informar ao senhor, que estou sofrendo ameaça.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

A quanto tempo?

HÉLIO

Não sei ao certo. Duas semanas, talvez.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Quer desistir?

HÉLIO

Não, senhor. Não darei real conteúdo às ameaças, por mais grave que sejam.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

(Risos) Você é muito corajoso.

HÉLIO

Fico agradecido pelo adjetivo. Mesmo não sendo verdade. E quanto a minha solicitação?

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Já tem algum nome?

HÉLIO

Tenho. São meus pares. Os drs. Dirceu Matias e João Coelho Tavares.

PROCURADOR-GERAL DIMAS

Já pode considerá-los como membros de sua equipe.

HÉLIO

Eu lhe agradeço, senhor.

EXT. RESTAURANTE de LUXO – DIA

O carro de Hélio aproxima e estaciona defronte ao restaurante. Ele desce e adianta para dentro do...

INT. RESTAURANTE de LUXO – RECEPCÃO – DIA

Hélio caminha para a área do salão. Um HOMEM DISTINTO aproxima dele. Eles dão um aperto de mão.

HOMEM DISTINTO

É sempre um prazer vê-lo em nossa casa senhor. Entre. Seus amigos já estão à mesa.

HÉLIO

Obrigado.

Hélio adianta.

INT. RESTAURANTE de LUXO – SALÃO – DIA

Hélio encaminha na mesa onde estão Tavares e Dirceu. Ambos levantam.

HÉLIO

(Caminhando)

Bom dia, senhores. Estão prontos para uma caçada.

Hélio alcança a mesa e aperta as mãos de seus amigos.

TAVARES

Na hora do almoço?

DIRCEU

Não acha esse assunto um tanto indigesto?

HÉLIO

Muito ao contrário. Ele é bastante digestivo.

Eles sentam-se.

HÉLIO

Já pediram?

DIRCEU

Sim. Mas não serviram. Estávamos te esperando.

Hélio gesticula a um GARÇON em transcurso.

HÉLIO

Por favor. Eu quero o de praxe.

GARÇON

Como quiser, senhor.

INT. RESTAURANTE de LUXO – SALÃO – DIA/MINUTOS DEPOIS

O almoço já foi consumido.

TAVARES

Quanto aquela pilha de sindicância que me pediu para buscar. Uma delas me chamou à atenção. É o relato de um frade bacharel em direito. Segundo ele presenciou algumas cenas de torturas e retiradas de detentos do Presídio Tiradente.

DIRCEU

Ele exercia atividade filantrópica aos presos da ala correcional.

HÉLIO

Podemos usá-lo?

TAVARES

Talvez não.

DIRCEU

Ele foi amigo de infância e de faculdade do delegado Clésio.

Hélio cabeceia.

HÉLIO

Ótimo. A primeira testemunha ocular que encontramos é amigo do líder do bando de justiceiros.

HÉLIO (pausa/mais)

Vamos ouví-lo assim mesmo.

TAVARES

Iremos precisar da autorização do Cardeal-arcebispo.

DIRCEU

Não precisamos de autorização. Temos o poder de intimar. Ele que ouse desobedecer.

HÉLIO

Não, Tavares tem razão. A essa altura não podemos conflitar com ninguém. Ele pode até fazer-se presente, mas, omitirá dados de suma importância.

Hélio degusta uma taça com vinho.

TAVARES

Eu fui procurado por um jornalista que detém contato direto com Clésio.

Olhares surpresos para Tavares.

HÉLIO

Péricles?

TAVARES

É. Ele fez duras revelações do que venha a ser o Esquadrão da Morte. Segundo suas informações muito dinheiro vem sendo investido, para seguir o processo de repressão no país. Técnicas estrangeiras de torturas estão sendo passadas por especialistas, que usam mendigos como cobaias para ensinar a tortura aos militares brasileiros, como: pau-de-arara, cadeira-do-dragão, pimentinha, o afogamento, entre outras. Eles chegaram ao cúmulo de criarem um cargo de coveiro oficial.

DIRCEU

Coveiro? Para quê?

TAVARES

Este tem como obrigação desaparecer com os corpos de quem morrer em combate com a polícia ou pela tortura. Para não serem reconhecidos, os corpos tem os dedos cortados, impedindo qualquer tentativa de identificação... O jornalista descreveu um trágico episódios da mulher de um policial que entrou em estado de choque depois que notou que seu marido voltou para casa com o dedo de um dos mortos, no bolso. Segundo ele existe até casos em que as cabeças são decepadas e costuradas em outros corpos.

HÉLIO

Deus!

TAVARES

Esses processos que levam as pessoas a sofrimento profundo, está desencadeando a ocorrência de muitos suicídios, por não suportarem conviver com as marcas deixadas. O que de sobremaneira auxiliam os torturadores a vincularem as mortes de pessoas que eles torturam como sendo pratica de suicídio.   
  
 TAVARES.(Mais)  
E o cerceamento da autópsia ajuda à encobrirem seus crimes.

DIRCEU

O Governo conspira contra seu próprio povo.

HÉLIO

Racionalmente, estas decisões estão sendo tomadas pelos níveis mais elevados da estrutura administrativa. Será muito difícil paralisar a máquina do governo agora que ela já foi colocada em movimento.

(beberica o vinho)

O que mais ele disse para você?

TAVARES

Associando os fatos com o processo que investigamos, ele relatou que a igreja está deixando a polícia extremamente irritada, por defenderem os perseguidos políticos e da oposicão; no que culminou a prisão de diversos padres dominicanos aos cárceres das delegacias, sendo submetidos a torturas diversas. Além de denúncias relativas a corrupção. Clésio e sua equipe apreendeu um saco com dinheiro cheio de dólares na prisão de um traficante estrangeiro. Um tal de Buscketta.

DIRCEU

Que isso? Que nome, hein. Dá até pra confundir.

Risos.

HÉLIO

E aí?

TAVARES

Parte desse dinheiro foi usado para reforma do 2º andar do predio do DOPS quando Clésio ainda era delegado daquele Departamento, e o restante só Deus sabe onde foi aplicado. Ele acredita que Clésio está fazendo uma economia extra, pois almeja sair de São Paulo e assumir seu relacionamento amoroso com sua amante, uma advogada.

HÉLIO

Ele prestaria depoimento?

TAVARES

O questionei sobre isso. Sua resposta foi, não.

DIRCEU

Do que ele tem medo?

TAVARES

De ser encontrado morto. Está fora de cogitação conseguirmos um depoimento dele.

HÉLIO

Estranho, se não quer providências, por que então da denúncia.

TAVARES

Os jornais estão sofrendo censura constante, o que dificulta os trabalhos dos repórteres, pois, todas e quaisquer matéria tem que se submeter a análise do delegado clésio, somente depois disso é aprovada para ser divulgada.

Dirceu brinda com a taça de vinho...

DIRCEU

Viva a ditadura.

EXT. PALÁCIO EPISCOPAL – CORREDOR – DIA

Hélio ordenam pelo local...

INT. PALÁCIO EPISCOPAL – QUARTO de ORAÇÃO – DIA

É um quarto pequeno e escuro, toldado por quadros e esculturas religiosas, onde estão PADRE AFONSO DE MOURA e Hélio.

HÉLIO

Pergunto se confirmar o dizeres contidos neste documento público, assinado pelo senhor?

PADRE AFONSO

Cada palavra.

HÉLIO

Queremos um novo depoimento. E advirto que não deve omitir nenhum dado que tomou conhecimento.

PADRE AFONSO

Conheco minhas obrigações, senhor.

Padre Afonso acende um cigarro.

PADRE AFONSO

O senhor, aceita um?

HÉLIO

Não, obrigado. Eu não fumo.

PADRE AFONSO

Tem sorte. Isto literalmente é uma droga. Não consigo largar. É meu único pecado. Bom, quem não tem pecado, não é?

HÉLIO

Padre eu quero que me diga o que exatamente presenciou durante sua estadia no Presídio Tiradentes. E caso não se lembre de algum fato, tendo em vista o tempo trascorrido. Pode recorrer a seu depoimento já prestado.

PADRE AFONSO

Não será necessario, eu me lembro de cada detalhe... Em 1959 ao assumir os trabalhos filantrôpicos no presídio.

ESFUMAR EM:

COMPILAÇÃO –PRESÍDIO TIRADENTES, CORREDOR

Poderia ser em PRETO e BRANCO ou não. Padre Afonso caminha por um corredor entre as celas. Um preso gesticula para ele aproximar da cela.

PRESO

Padre?

INSERT EM: bilhete sendo entregue, furtivamente, pelo preso ao padre.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Um preso me entregou um recado, me pedindo ajuda.

O preso está amarrado em um pau de ponta-cabeça com os pés suspensos(pau-de-arara). Um policial o tortura com golpes de bastão, na canela, nas costelas, na cabeça...

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Esse preso fôra severamente castigado por esse fato.

RETORNA À CENA

PADRE AFONSO (Cont.)

Passei desde então, a não mais confiar nos funcionários do presídio.

COMPILAÇÃO –O GABINETE DO DELEGADO DILSON FREITAS

Pelo gabinete, uma figura masculina perscruta pela janela.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Depois de certo tempo o delegado Dilson Freitas.

ÂNGULO EM o rosto passível do delegado Dilson.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Assumiu a direção do presídio.

COMPILAÇÃO –PRESÍDIO TIRADENTES, PARTE EXTERNA

O policial GILMAR ALVES PARREIRA, caminha pela entrada. EM FREEZE a imagem dele se congela, e nós adquirimos um LEGENDA ao fundo da tela.

LEGENDA

ZÉ GUARDA

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Tendo como auxiliar imediato Gilmar Alves Parreiras.

RETORNA À CENA

Hélio permanece atento.

PADRE AFONSO (Cont.)

O delegado instalou no Presídio.

COMPILAÇÃO –FOTOGRAFIAS

LANCES RÁPIDOS EM diversas fotografias em quadro a quadro, de presos.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Um clima de pavor entre os presos. As violências começaram com a ordem dele.

COMPILAÇÃO –SALA DO BARBEIRO

Alguns barbeiros raspam, com navalha, as cabeças dos presos.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Para que fossem raspadas as cabeças e outras parciais dos presos.

RETORNA À CENA

Hélio vira outra página de seu bloco de anotações.

PADRE AFONSO (Cont.)

Na entrada da Ala Correcional, havia um poço de um metro quadrado de largura e profundidade.

COMPILAÇÃO –ALA CORRECIONAL

INSERT EM um poço d’água com uma tampa de madeira.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Cheio de água, com uma tampa de madeira.

RETORNA À CENA

PADRE AFONSO (Cont.)

Onde os presos eram obrigados a se abaixarem.

Hélio pára de escrever e escuta.

PADRE AFONSO (Cont.)

E se levantassem para respirar.

COMPILAÇÃO –ALA CORRECIONAL

Zé Guarda e outro policial estão em torno do poço, ambos com um bastão de madeira.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Sofriam pancadas sobre a cabeça.

KRAM! Um preso arquejando, solta sua cabeça para fora do poço. Bastões prosperam sobre ele.

ZÉ GUARDA

Entre! Abaixe a cabeça!

COMPILAÇÃO –TORTURA

Um preso é segurado por ambos os braços e pernas, enquanto outro homem fricciona a ponta de um cigarro acesso no rosto dele.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Outra vezes como derivativo, haviam as queimaduras com pontas de cigarro e chamas de isqueiro.

RETORNA À CENA

ÂNGULO EM uma mão que renova o cigarro dentro do cinzeiro. Nele há duas guimbás usadas. Nós SEGUIMOS o cigarro até a boca do padre. Ele traga isto.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Relativamente quanto às atividades do “Esquadrão da Morte” posso relatar o seguinte:...

COMPILAÇÃO –PRESÍDIO TIRADENTES/PÁTIO-DE-SOL

O preso PAULO caminha entre seus comparsas de crimes. FREEZE:

LEGENDA

PIRATA

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Fui procurado por um preso chamado Paulo, o qual relatou...

COMPILAÇÃO –A CELA DE PIRATA

Pirata segura as grades da cela e sussurra ao padre Afonso:

PIRATA

Estou sendo ameaçado, padre.

PADRE AFONSO

Por quem?

PIRATA

Pelo “Esquadrão”. Precisa me ajudar.

RETORNA À CENA

PADRE AFONSO (Cont.)

Alguns dias depois não mais vi essa pessoa. Talvez tivesse sido libertado. O que sei é que poucos dias depois, pelos jornais, constatei que Paulo tinha sido executado, juntamente com outros marginais.

COMPILAÇÃO –PRESÍDIO TIRADENTES/SOLITÁRIA

RODRIGO é retirado da solitária. FREEZE:

LEGENDA

PREGO

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Entre a morte deste, mais dois presos. Rodrigo.

COMPILAÇÃO –DEIC, PARTE EXTERNA

VALTER é colocando, algemado, dentro do xadrez do camburão. Ele olha para fora. FREEZE:

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

E Valter Nascimento, também foram executados.

RETORNA À CENA

PADRE AFONSO (Cont.)

De igual maneira, fui procurado por um tal de Fernando, que estava disposto a se recuperar. Também foi executado.

COMPILAÇÃO –LOCAL DE CRIME/MATA

Dentro de uma vala, o cadáver de Fernado já em decomposição está encoberto de lama e cal. Alguns peritos fotogram e colhem amostras.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Seu corpo foi encontrado enterrado com lama e cal.

COMPILAÇÃO –SALA DE INSPENÇÃO DO DEIC

MOACIR, encosta na parede para ser fotografado. FLASH. FREEZE:

LEGENDA

VIVI

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Outro caso foi o de Moacir.

MAURÍCIO duplicata a atitude de Moacir. FLASH. FREEZE:

LEGENDA

EL PIBE

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

E Maurício Reis, ambos foram ameaçados de serem executados.

COMPILAÇÃO –PRESÍDIO TIRADENTES/A CELA DE EL PIBE

O RANGIDO de METAL da porta da cela sendo abrida é OUVIDO, e, El Pibe volta para isto. Zé Guarda e Wellerson arrancam ele da cama e o conduz para fora.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Aconselhei-os a que dissessem a seus executores...

Delegado Dilson está esperando.

EL PIBE

O padre Afonso `tá ligado em tudo.

Os policiais congelam. Zé Guarda comercializa olhares com o delegado Dilson, que gesticula com a cabeça: Melhor deixá-lo.

RETORNA À CENA

O padre traga outro cigarro.

PADRE AFONSO (Cont.)

Com isso eles não morreram. Pude verificar também que existia uma cela cuja viseira era.

COMPILAÇÃO –PRESÍDIO TIRADENTES/CEVA

ÂNGULO EM uma cela, com a viseira tampada por uma madeira.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Tampada por um pedaço de madeira, o que os presos chamavam de “ceva”.

COMPILAÇÃO –CEVA, LADO INTERNO

É um lugar enegrecido e mórbido. Vários presos se agrupam, um ao lado do outro, deitados no chão sujo.

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Onde ficam os presos que iriam “para a estrada”.

RETORNA À CENA

PADRE AFONSO (V.O./Cont.)

Por último fiquei sabendo que o “Esquadrão da Morte” é formado pela Equipe 3, do DEIC, sendo citados os nomes de João Balbino, Zé Guarda, Bruno Rabelo, Traller, Sub-Tenente Costa, Fininho, Russinho, os delegados, Clésio, Dilson, Álvaro, Emerson Dias, entre outros.

O padre apaga seu cigarro. O cinzero está preenchido com umas quatro a cinco guimbás, marcando a passagem de tempo.

PADRE AFONSO (Cont.)

Bom, essas foram as coisas que vislumbrei durante minha curta estadia no Presídio. E só estou dizendo isto, porque estou sofrendo ameaças e uma série de perseguições pelos membros do “Esquadrão da Morte”, em especial por um elemento conhecido por “Marinheiro”.

Olhares de Hélio ao padre.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – DIA

A janela está aberta. Nossa VISÃO MOVE e REVELA a sala agradavelmente funcional. Nós OUVIMOS TOQUES de teclados de MÁQUINA DE ESCREVER sendo usada.

-nossa VISÃO AINDA MOVE e REVELA Tavares, sentado, trabalhando na máquina de escrever... MOVEMOS MAIS... REVELA, Hélio, sentado em sua mesa lendo uma sindicância.

Batidas na porta. Dirceu entra acompanhado de um homem bem-apessoado, de fisionomia simpática e invulgar agilidade mental. Ele é MÁRIO DOS REIS(“Mário Ladrão”).

DIRCEU

Com licença, Hélio. Este é Mário dos Reis.

Hélio levanta e conduz até ele.

HÉLIO

Por favor, entre.

Dirceu fecha a porta e gesticula para Mário sentar.

DIRCEU

Pode sentar-se aqui.

MÁRIO

Obrigado.

Ele senta-se. Hélio fica de pé ao lado dele.

HÉLIO

Você tem algum apelido?

MÁRIO

Mário Ladrão.

Hélio senta à frente de Mário.

HÉLIO

Então é com você mesmo que quero falar.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – DIA

ÂNGULO EM: Máquina de escrever. Os dedos ritmados de Tavares flamejam contra os teclados da máquina.

MÁRIO (O.S.)

Há dois anos atrás, em uma noite, quando eu estava em uma boca-de-fumo.

ÂNGULO EM: Boca de Mário. Seus lábios se movimentam ordenadamente, com cada palavra.

MÁRIO (O.S.)

Fui abordado por um camburão, com três pessoa; sendo: os investigadores, Bruno Rabelo e Sérgio Nardi, de alcunha...

HÉLIO

Nardinho?

MÁRIO

Isso. E, um terceiro homem que.

COMPILAÇÃO –BOCA DE FUMO

O carro de polícia está parado em uma boca-de-fumo, em um bairro da periferia. Os invetigadores, BRUNO RABELO e SÉRGIO NARDI(“Nardinho”), estão abordando Mário Ladrão e conduzindo-o para dentro da viatura. Nós notamos uma figura dentro da viatura, sentado no banco de trás. Ele é JÚLIO REZENDE DE QUEIROZ(“Gaúcho Bigode”).

NARDINHO

Vamos dar uma volta!

BRUNO

Anda, entre no camburão!

MÁRIO

Pra onde vocês estão me levando?

NARDINHO

Pra casa da vovó.

Eles arremessam Mário para dentro da viatura.

MÁRIO (Cont./V.O.)

...Não desceu do banco de trás do camburão. Mais tarde fiquei sabendo se tratar de um dedo-duro.

RETORNA À CENA

Em uma VISÃO pelas costas de Mário POR CIMA do ombro dele; nós notamos Hélio e Dirceu ouvindo o relato.

MÁRIO (Cont.)

Ou informante, como queiram chamar, conhecido por Gaúcho Bigode.

Mário olha Tavares, escrevendo.

MÁRIO (Cont.)

Cujo o verdadeiro nome não recordo. Eles me levaram para uma casa na.

COMPILAÇÃO –CASA de GAÚCHO BIGODE

Gaúcho adianta para abrir a porta. Bruno conduz Mário, com as mãos algemadas para trás; Nardinho estuda a rua para ver se alguém está bisbilhotando.

MÁRIO (Cont./V.O.)

Àgua Branca. Rua Germaine Buchard.

Mário olha para a fachada da casa e, nota o número na plaqueta pregada na parede.

MÁRIO (Cont./V.O.)

Número 203.

QUARTO ENEGRECIDO: Mário está amarrado em uma cadeira. Gaúcho posta-se mais distante, apenas observando. Bruno está parado atrás da cadeira. Nardinho rodea-o.

MÁRIO (Cont./V.O.)

Lá me seviciáram de todos os jeitos.

Nardinho golpeia os dedos do pé, descalço, de Mário. Mário grita. Bruno aperta a boca dele para sufocar o grito.

MÁRIO (Cont./V.O.)

Tudo por que queriam saber do paradeiro de dois traficantes.

Bruno larga-o. Nardinho se põe mais íntimo de Mário. Mário está se recuperando.

NARDINHO

Vou lhe perguntar mais uma vez: onde estão Luciano e Paraíba?

MÁRIO

Eu já disse: Eu não sei!

Nardinho afasta. Ele está furioso.

RETORNA À CENA

MÁRIO

Na impossibilidade que me encontrava de concerde-lhes informações, me levaram para uma estradinha.

COMPILAÇÃO –ESTRADA de TERRA

INSERT EM: A roda do carro de polícia travam sobre a estrada de terra. POEIRAS lançam no ar. Nós OUVIMOS batidas de portas fechando.

MÁRIO (Cont./V.O.)

No final da periferia da cidade.

CORTE. NEGRO. A porta do xadrez da viatura se abre. Nardinho e Bruno estão do lado de fora. Os raios da claridade alcançam os olhos de Mário dentro do xadrez. Ele diminue os olhos.

NARDINHO

Desce!

Mário arrasta-se para fora.

CORTE. Bruno retira as algemas de Mário. Nardinho confere as munições do revólver dele.

NARDINHO

Corre.

Mário está apavorado.

MÁRIO

O que?

NARDINHO

Corre!

BRUNO

É para você correr!

MÁRIO

Peraí, gente. Eu não sei de nada. Juro que soubesse de algo, eu...

BRUNO

Você teve sua chance de falar. Agora já era.

Nardinho engatilha sua arma e caminha para Mário.

NARDINHO

Cala essa boca e corre! Você tem três segundos.

Mário não perde tempo, vira-se e corre furtivamente.

NARDINHO

Um...

Mário corre e trava seus dentes pelo esforço.

NARDINHO (Cont.)

Dois...

Mário corre mais forte.

NARDINHO (Cont.)

Três.

Nardinho e Bruno INCENDEIAM BALAS. Mário é alvejado nas costas. Ele cai sobre um pequeno banhado.

ÂNGULO EM: O rosto de Mário. Ele parece morto.

MÁRIO (V.O.)

Eu fiquei inerte durante um bom tempo, fingindo estar morto.

CORTE. Nós OUVIMOS o RUGIDO do motor da viatura partindo. Os olhos de Mário se abrem.

MÁRIO (Cont./V.O.)

Só depois que notei que eles afastaram.

RETORNA À CENA

MÁRIO (Cont.)

Pude tentar me socorrer.

HÉLIO

Sabe por qual razão eles queriam saber da localização desses dois traficantes que mencionou?

MÁRIO

Não exatamente. O que sei: é que eles falaram entre si, de um tal caderninho. Do que se trata não posso nem imaginar.

DIRCEU

Qual o seu envolvimento com os dois?

Mário não responde e cabeceia. Ele não sabe de qual dupla, Dirceu fala.

DIRCEU

Luciano e Paraíba.

MÁRIO

Cheguei a fazer alguns trabalhos para eles. Mas não fiz parte do bando deles.

HÉLIO

E depois que os policiais foram embora, como conseguiu socorro?

MÁRIO

É totalmente inacreditável o que vou contar. Bruno Rabelo voltou sobre seus próprios passos até o local onde tentaram me executar, e depois que vislumbrou que eu ainda estava vivo, me levou para o Hospital da Santa Casa de Misericórdia.

TAVARES

Inacreditável, mesmo.

DIRCEU

Por que ele teria feito isso?

MÁRIO

Eu não sei.

HÉLIO

Podemos verificar o fato nos registro da Santa Casa.

MÁRIO

Vocês não vão encontrar o nome dele nos registros. Ele forneceu um nome falso. Eu estava fraco, mas pude ouvir quando me deslocavam para dentro da Santa Casa. O nome era...

CORTE RÁPIDO PARA:

INT. SANTA CASA de MISERICÓRDIA – BALÇÃO da RECEPÇÃO – DIA

ALARGUE EM: –ARMÁRIO de ARQUIVOS.

A RECEPCIONISTA retira uma pasta de papelão, grossa. Têm muitos arquivos dentro.

HÉLIO (O.S.)

Francisco Miranda de Souza.

A recepcionista ordena na papelada dentro da pasta. Hélio e Dirceu agüardam.

RECEPCINISTA

Pronto, encontrei.

Ela retira uma ficha antiga.

RECEPCIONISTA

Francisco Miranda. Ele foi quem trouxe a vítima.

HÉLIO

Posso dar uma olhada?

RECEPCIONISTA

Claro.

Hélio e Dirceu estudam a ficha. Nela estão os dados de Mário dos Santos; como dia e hora do atendimento, traumas e nome da atendente.

DIRCEU

Não tem os dados de quem queremos.

HÉLIO

Deixe-me perguntar uma coisa. Os dados do responsável por socorrer a vítima estão vazios; vocês não costumam preencher esta parte?

RECEPCINISTA

Sempre preenchemos. É uma norma da Santa Casa. Deixa eu ver o nome da atendente.

Ela puxa a ficha e confere.

RECEPCIONISTA

Foi a sonsa da Maria. Por coincidência, ela está de plantão agora. Gostariam de falar com ela?

HÉLIO

Por favor.

INT. SANTA CASA de MISERICÓRDIA - CORREDOR – DIA

MARIA, 52, de cabelos grisalhos, baixa e simpática, estuda

uma fotografia de Bruno Rabelo.

MARIA

A fisionomia dele não me é estranha. Mas não consigo lembrar da ocasião que o vi antes.

HÉLIO

A dois anos atrás, ele trouxe uma pessoa até aqui para ser medicada.

Dirceu retira uma fotografia de Mário e, entrega para Maria. Ela estuda.

DIRCEU

A pessoa é ele. O nome é Mário dos Reis.

HÉLIO

Ele sofreu ferimentos de arma de fogo.

MARIA

Sim, claro. Como pude ser tão displicente. Agora me recordo.

(Mostra Bruno)

Este homem, foi quem o trouxe. Segundo ele teria encontrado, o coitado, daquele jeito, caído, no chão.

HÉLIO

A senhora, tem certeza?

MARIA

Já estou velha, minha memória demora, mas não falha. Tenho certeza que é ele.

DIRCEU

Desculpe perguntar. Por que não anotou os dados dele?

MARIA

Até que tentei. No momento em que eu estava ligando para a polícia para verificar a estória dele - ele sumiu.

Hélio toca o ombro de Maria.

HÉLIO

Ok. Já é o suficiente. Vamos precisar do seu testemunho. Está disposta a colaborar conosco?

MARIA

Em tudo que precisarem.

HÉLIO

Eu lhe agradeço por sua participação.

MARIA

Por nada, senhores. Precisam de mais alguma coisa.

DIRCEU

Não por hora.

HÉLIO

Depois lhe enviamos uma intimação para depor.

MARIA

Tudo bem. Com licença.

DIRCEU

Fique à vontade.

Ela parti.

HÉLIO

O que acha?

DIRCEU

Mário não mentiu.

HÉLIO

Acho que é hora de sairmos a campo. Conseguimos a primeira denúncia.

CORTAR PARA:

INT. CORREGEDORIA dos PRESÍDIOS e da POLÍCIA JUDICIÁRIA – SALA de DEPOIMENTO – DIA

É uma sala pequena. Em um canto, UM ESCRIVÃO, ordena entre papeladas. Sentam em uma mesa, Hélio e Bruno Rabelo.

Tavares e Dirceu entram na sala acompanhados por policiais militares. Os policiais separam. Bruno estuda.

HÉLIO

Sr. Bruno, devo lhe dizer que seu depoimento não foi convincente.

BRUNO

O que está havendo? O que eles estão fazendo aqui?

HÉLIO

Vieram buscá-lo.

BRUNO

Me buscar? Como assim? Me buscar por quê?

HÉLIO

Como o senhor já deve saber, estamos alguns meses, investigado uma denúncia contra você e outros policiais. E até agora não nos apresentou prova de que realmente seja inocente.

BRUNO

Não sou eu que tenho que provar minha inocência; é ele quem deve provar minha culpa.

HÉLIO

Por acaso já ouviu falar em inversão do ônus da prova?

BRUNO

Não. Isto é legal?

HÉLIO

Sim, é legal. É quando a lei presume o fato até que prove o contrário. A denúncia que lhe é imputada tem subsídios suficientes para acreditarmos que é culpado. E você insiste em dizer que o ofendido foi ferido, acidentalmente, durante sua condução. Mesmo estando, este, algemado à maçaneta da porta da viatura.

BRUNO

Isto é o que ele declarou. Todos finguem de vítimas. O miserável me atacou. Você queria que eu fizesse o quê?! Sorrisse pra ele!

Hélio ignora.

HÉLIO

Também informou, fantasiosamente, que possui uma frota de táxis e é intermediário na compra e venda de carros.

BRUNO

E sou. Verifiquem.

HÉLIO

Já verificamos.

Bruno desconcerta-se.

BRUNO

E então?

HÉLIO

E então, que não há nenhuma empresa em seu nome. Se existe é fantasma. Portanto nada explica sua razoável fortuna, diante seus vencimentos de polícia.

Bruno apoia atrás e cruza os braços.

BRUNO

Isso significa o que?

HÉLIO

Significa que o senhor está preso por homicídio tentado.

Os policiais avançam.

Bruno levanta e derruba a cadeira.

BRUNO

O que estão fazendo?!

HÉLIO (Cont.)

Mediante motivo torpe e com recursos que impossibilitam a defesa da vítima.

Os policiais seguram Bruno. Bruno reagi.

BRUNO

Eu sou policial - não sou criminoso!

HÉLIO (Cont.)

E por seqüestro e cárcere privado. Tenho uma mandado de.

Os policiais algemam Bruno.

BRUNO

Não podem me prender assim! Eu não fiz nada!

HÉLIO (Cont.)

Prisão decretada pelo Juiz da 1ª Vara Auxiliar do Júri. Podem levá-lo.

Os policiais conduzem Bruno, com dificuldade para fora. Bruno sacode o corpo e arrasta os pés.

BRUNO

Acredita mais nesse traficante, desgraçado, do que em mim? Prefere defender marginais, do que homens que garatem sua segurança? Seu maldito! Me soltem!

Os policiais saem com ele. Silêncio.

TAVARES

A pior parte de nosso trabalho, é ter de prendermos nossos co-irmãos.

HÉLIO

O pior é vermos homens que abusam da confiança que gozam pelas suas funções, para cometerem ilícitos. São os piores criminosos.

DIRCEU

Infelizmente, perdemos dois deles.

HÉLIO

Eu imaginei que isto poderia ocorrer. Eles devem ter sido avisados de alguma coisa. A polícia tem alguma explicação?

TAVARES

Nardinho se encontra foragido, pelo fato de estar sendo acusando da morte de um homem, em frente ao Palácio da Justiça. E o alcagüete está sumido já algum tempo. Dizem que a esposa, desquitou-se, dele, porque começou a fazer uso de tóxicos e se tornou traficante de drogas.

HÉLIO

Então o que nos resta enquanto esperamos notícias deles, é preocuparmos com quem mais nos interessa.

DIRCEU

Clésio?

HÉLIO

Nosso principal alvo.

INT. 1ª VARA AUXILIAR do JÚRI – SALA de AUDIÊNCIA – DIA

O julgamento. Hélio e seus pares sentam juntamente com pessoas de todos os tipos. --Bruno e seu ADVOGADO, estão de pé, ouvindo a sentença do JUIZ TOGADO.

JUIZ

Bruno Rabelo, você foi indiciado pelos crimes já supracitados. E levando em consideração ao seu treinamento em segurança pública.

Bruno escuta as palavras, sem ao menos piscar.

JUIZ (Cont./O.S.)

É um defensor da aplicação da lei, que deve manutení-la e por conseqüência deve responder a lei a mais que as outras pessoas. Esta comarca o sentencia a sete anos de reclusão, em regime fechado. Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Os olhos de Bruno se perdem no tempo. Nós OUVIMOS umas

batidas de MALHO contra a madeira, finalizando à audiência.

ESFUMAÇAR EM:

EXT. CÉU da CIDADE – DIA

Nossa VISÃO VELEJA sobre a linha do céu e nós adquirimos alguns flashs aéreos de monumentos turísticos da São Paulo.

EXT. IGREJA NOSSA SENHORA de FÁTIMA – DIA

PADRE MAGALHÃES, 30, sobe as escadas da entrada da igreja e nota uma kombi, estacionada ao lado.

INSIRA –KOMBI

A kombi tem todos seus vidros laterias e traseiros, pintados, ofuscando a visão do interior.

REINALDO GONZAGA, senta ao volante, NEWTON CÔRREA LEMOS(“Correinha”), como, passageiro, nota a figura do padre Magalhães e, olha, fixamente, para ele.

INSIRA –-PADRE MAGALHÃES

Padre Magalhães pára em frente a porta da igreja e estranha a movimentação.

INT. KOMBI – DIA

A kombi tem somente dois bancos paralelos, um de frente para o outro, abrindo espaço ao centro.

JORGE ANTUNES e RAFAEL MACHADO OTONI, vestidos como todos nessa operação, em calças jeans e trajes esportivos, sentam cada um, em um dos bancos. Ambos armados. Jorge beberica uma cerveja e Rafael traga um cigarro. ANITA MARTA FERREIRA, e, OSWALDO FERREIRA(“Sabiá”); estão sentados no assoalho. Sabiá está algemado e com ferimentos, sangrando, no rosto.

EXT. BECO LARGO, VILA NOSSA SENHORA de FÁTIMA – AÇÃO CONTÍNUA – DIA

É um dia ensolarado em ruelas e becos apertados e abarrotados no lado pobre de São Paulo. As PESSOAS e CRIANÇAS estão ocupadas com as tarefas delas. Crianças brincam e jogam bola, vivamente. Mulheres palestram. Cachorros passeiam entre as pessoas. Idosos assistem ao vigor da juventude alheia, um pedreiro golpeia massa fresca na parede.

Alguns policiais armados ordenam, cautelosos. Eles são os delegados, Álvaro e Clésio que usa uma tipóia no braço, e os investigadores, Fininho, Traller e MÁRIO BRASILEIRO LEMOS(“Brasileiro”).

-Traller adianta até um beco adjacente e perscruta se tem perigo. Seguro. Traller gesticula para os outros passarem. Todos avançam rápido.

Uma mãe corre e apanha seu filho. Portas e janelas fecham. Os moradores sabem que um confronto aproxima.

EXT. RUA – AÇÃO CONTÍNUA - DIA

Uma viatura, chevrolet, tipo familial, estaciona logo atrás da kombi. DELEGADO EMERSON DIAS, desce, depois ANGELO MONTEIRO(“Russinho”), fumando.

INSERT –-ESPELHO RETROVISOR EXTERNO da KOMBI

Reinaldo nota as figuras de seus colegas de serviço aproximando.

RETORNA À CENA

Delegado Emerson e Angelo cruzam para a kombi, no que, delegado Emerson bate na porta. Angelo estuda o local que aqui parece deserto.

JORGE (V.O.)

Senha.

DELEGADO EMERSON

Dia da caça. Abra essa porra!

A porta abre. Delegado Emerson escala em:

INT. KOMBI – DIA

Delegado Emerson senta-se.

DELEGADO EMERSON

Que papo é esse de senha?

RAFAEL

É pra nossa segurança, chefe.

JORGE

É, delegado, sem a senha não entra.

EXT. RUA – DIA

DELEGADO EMERSON (O.S.)

Não entra um cacete!

Angelo nota padre Magalhães que ainda estuda a cena. Angelo ameaça padre Magalhães com seu olhar frio, sinistro. Padre Magalhães entra e fecha a porta. Angelo lança o resto do cigarro ao chão.

DELEGADO EMERSON

(Para Angelo)

Ei, você vai ficar aí fora, olhando, ou vai entrar?

Angelo entra. Ele examina o ambiente, fascinado. Delegado Emerson arranca a cerveja de Jorge e beberica.

DELEGADO EMERSON

Está é a sua nova família. Estes são Jorge e Rafael.

Rafael cabeceia para Angelo.

JORGE

Aí, mermão, na boa?

ANGELO

Beleza.

DELEGADO EMERSON

Aqueles são Reinaldo e Newton. Os matadores. Se você tem algum problema; converse com eles.

Delegado Emerson confere as horas.

FECHE EM RELÓGIO DE PULSO

MARCA: 16:45 hs.

DELEGADO EMERSON

Adivinhem, isso. Angelo resolveu entrar para a equipe.

RAFAEL

Grande. Isto é digno de uma comemoração.

(Treme o cigarro)

Tome. Dê uma tragada.

Angelo traga, fortemente, o cigarro. HÁ uma COMOÇÃO pelo trago.

JORGE

Ei, vai com calma, zinho. Deixe um pouco pro seus colegas.

ANGELO

Uh. Das boas.

Jorge subtrai o cigarro.

DELEGADO EMERSON

O cara é dos bons. É dos nossos.

Correinha apoia para trás e oferece a mão para Angelo. Eles apertam as mãos.

CORREINHA

Bem-vindo o bordo. Pode me chamar de Correinha.

ANGELO

A mim, de Russinho.

CORREINHA

Como é seu primeiro dia, não se preocupe. Daqui a pouco isso aqui vai ficar um inferno.

REINALDO

(Sarcástico)

Aí, é que nós vamos ver se realmente é dos bons.

Angelo cabeceia. ESTUDOS à Sabiá e a esposa dele.

ANGELO

Quem são eles?

JORGE

São dois enganos. Nós prendemos eles achando que esse negro, fosse outra pessoa.

ANGELO

Qual o seu nome?

SABIÁ

Sabiá.

Jorge chuta as costelas de Sabiá. Sabiá geme.

JORGE

Dê seu nome verdadeiro!

REINALDO

Sabiá. Está mais para anu.

Risos.

SABIÁ

Oswaldo.

JORGE

Viram, só. Eles sempre ficam obedientes quando bem treinados.

Os risos continuam.

DELEGADO EMERSON

Bandido bom é bandido morto.

JORGE

É isso mesmo, delegado.

DELEGADO EMERSON

Por que do engano?

RAFAEL

Nós confundimos ele com um comparsa do bando de Saponga.

ANGELO

Falam do traficante que matou Cláudio? Ele está aqui? Vocês o encontraram?

JORGE

Ainda, não.

CORREINHA

Estamos atrás de outro comparsa de Saponga - É o braço direito dele.

DELEGADO EMERSON

É, Nego Sete. Quer entrar lá no moro?

ANGELO

Claro!

INT./EXT. O BARRACO de NEGO SETE – AÇÃO CONTÍNUA - DIA

AÇÃO RÁPIDA. ESTRONDOS, Traller lança um PONTAPÉ EM-- à porta que estoura aberta, com madeiras que voam

Fininho, Traller e Brasileiro entram rapidamente pelos quartos da casa. Delegado Clésio e Álvaro ficam na entrada do barraco, no final de um lote, com outra moradia principal.

Brasileiro, com um espingarda, de dois canos, avança para à cozinha. Nada.

Fininho e Traller correm ao dormitório. Uma mulher é surpreendida. Ela é ARLINDA.

TRALLER

Parada! Pro chão! Pro chão!

Arlinda está atônita. Fininho adianta e empurra-a para baixo.

FININHO

Deita no chão! Você está sozinha?

Arlinda deita-se.

ARLINDA

Estou.

Brasileiro solavanco na porta do banheiro. Nada.

Fininho caminha pelo resto do quarto e olha tudo. Traller continua subjugando Arlinda.

TRALLER

Cadê seu amante?

ARLINDA

Eu não sei.

TRALLER

Como não sabe?

ARLINDA

Ele não me disse aonde ia, moço.

Fininho avança em uma janela e olha para um lado e outro na rua.

RUA: Não há nada de anormal. Ninguém evade. Apenas moradores que transitam.

TRALLER

Não me faça de bobo, não, mulher!

ARLINDA

Eu não estou. É verdade, eu não sei. Eu não sei.

Ela chora. Delegado clésio estuda a cena.

DELEDADO CLÉSIO

Batam um papo com ela, até que decida falar alguma coisa. Ela sabe mais do que está falando. Malandros sempre confidenciam tudo pra suas vadias.

Traller caminha para cima de Arlinda. Ela observa com pavor. Traller aproxima de nossa VISÃO até que sua SOMBRA DESFOQUE A TELA EM NEGRO e nos vemos diante...

EXT. O BARRACO de NEGO SETE – DIA

Fininho e Brasileiro adiantam para fora. Fininho gesticula para delegado Clésio:

DELEGADO CLÉSIO

A puta não quer abrir o bico?

BRASILEIRO

Prefere morrer a falar.

A porta da moradia principal é OUVIDA abrindo. JORGE ROCHA DE MOURA(“Zé Botinha”), e, sua esposa, TEREZA BARBOSA DE MOURA, que apoia atrás dele, saem para fora, apavorados, e verificam o que está ocorrendo.

Delegado Clésio lança sua arma contra Zé Botinha. Delegado Álvaro adianta mais íntimo.

DELEGADO ÁLVARO

Levante os braços!

ZÉ BOTINHA

O que está havendo?

DELEGADO ÁLVARO

Mandei levantar os braços! Levante!

Zé Botinha ergue seus braços.

DELEGADO CLÉSIO

Vasculhem a casa.

Fininho e Brasileiro avançam para a casa de Zé Botinha.

DELEGADO ÁLVARO

Qual o seu nome?! O seu nome?!

ZÉ BOTINHA

Jorge Rocha de Moura.

DELEGADO ÁLVARO

Você não é o Clésio?

ZÉ BOTINHA

Não.

DELEGADO CLÉSIO

Ei, vai com calma.

Delegado Álvaro sorrir.

DELEGADO ÁLVARO

Você conhece o Agnaldo - o Nego Sete?

ZÉ BOTINHA

Ele é meu inquilino. Mora nesse barraco já faz uns três anos.

DELEGADO CLÉSIO

Onde podemos encontrá-lo agora?

ZÉ BOTINHA

Não vou saber te informar isso, senhor.

Fininho e Brasileiro saem da casa.

BRASILEIRO

Não tem ninguém aqui. Está limpo.

DELEGADO CLÉSIO

Entre, e não saia da casa, haja o que houver. Entendeu?

ZÉ BOTINHA

Sim, senhor.

DELEGADO CLÉSIO

Então entre!

Zé Botinha tenta entrar, mas Fininho sufoca-lhe o caminho.

FININHO

Esqueça o que viu. Esqueça que este dia existiu. Nada de nomes, nada de rostos. Seja esperto – quem vê pouco, muito tem a lucrar.

Os olhos de ambos se cruzam. Fininho retira-se. Zé Botinha reflete.

RETORNA À CENA

DELEGADO ÁLVARO

Acho que devemos abortar a operação. O local já está queimado. Tem muitas testemunhas. Não vale a pena arriscar. Vamos embora, amigo.

DELEGADO CLÉSIO

Não. Já estamos aqui, agora vamos até o fim.

DELEGADO ÁLVARO

O que há com você? Está ficando louco? Isto está ficando perigoso demais. Anonimato é a premissa de nossa atuação. O que deve ficar em evidência é um grupo chamado “Esquadrão da Morte”, não os seus membros. Quer ser a primeira página dos jornais?! Eu não!

DELEGADO CLÉSIO

Não seja covarde.

Delegado Clésio passa ao lado do delegado Álvaro e seus ombros se encontram.

DELEGADO CLÉSIO

Vamos esperar. Estaremos pronto quando ele chegar.

Delegado Álvaro cabeceia.

INT. ÔNIBUS COLETIVO - NOITE

AGNALDO DE SOUZA(“Nego Sete”) senta em uma cadeira nos fundos. Ele olha fixo janela a fora.

CORTE:

EXT. RUA – VILA NOSSA SENHORA de FÁTIMA - NOITE

O ônibus coletivo para no ponto de embarque --ENCHE ARMAÇÃO. Uma pausa. O ônibus rola fora e revelar Nego Sete segurando uma pilha de discos de vinil. Ele lá no meio-fio, estuda a rua.

O POV de NEGO SETE

A terra de nenhum homem. É muito escuro, as iluminações de rua foram danificadas. Há poucas pessoa agora, apenas bares abertos e algumas raras crianças que partem nas bicicletas delas.

Nego sete caminha para sua casa.

EXT. RUELA PRINCIPAL – NOITE

Pichação em uma parede: (IMPRESSÃO A SER ESTUDADA)

Nego Sete desliza pela calçada e caminha fora.

Ao término do quarteirão, três rapazes escutam música em um rádio e dividem um cigarro de maconha. Eles são aviãozinhos que comercializam as drogas naquela esquina. Nego Sete passa próximo deles.

AVIÃOZINHO#1

Na paz, cumpádi?

NEGO SETE

Tranquilo, Grilo. Cuidado com isso.

AVIÃOZINHO#1

Qualê? A parada é só viagem. Tá ligado?

Nego Sete caminha ruela a dentro. Os rapazes voltam a curtir a nóia.

EXT. RUELA – NOITE

Angelo e delegado Emerson estão encostados em uma carcaça de carro. Nego Sete passa por eles. Delegado Emerson cotovelos em Angelo. Ambos caminham atrás dele.

Nego Sete está quase chegando em casa. O portão do barraco dele já pode ser visto. Delegado Emerson e Angelo sacam as armas deles.

DELEGADO EMERSON

Nego Sete? Parado, polícia!

Nego Sete nem pensa; ele corre furtivamente para a casa...

Delegado Emerson e Angelo correm atrás. Nego Sete passa pelo portão como se ele não existisse. Os policiais estouram atrás. Nego sete abre a porta e avança para dentro e vê

FECHE EM: BRASILEIRO

já em postos, esperando. Ele lança a coronha da arma contra o rosto de Nego Sete. BATIDAS. ESCURIDÃO.

INT. O BARRACO de NEGO SETE – NOITE

Há uma intensa movimentação dentro do barraco. Delegado Clésio senta em uma cadeira; delegado Álvaro fica em vigilância na porta.

GOLPES. Um soco do delegado Emerson racha as costelas de Nego Sete. Ele arqueia. Fininho e Traller seguram ele. Delegado Emerson afasta, ganha espaço e lança, gritando, uma voraz joelhada no estômago de Nego Sete. Nego Sete enfraquece pra valer! O corpo dele amolece, até que ele fica de joelhos.

FECHE EM: –-QUARTO

Arlinda, agora bastante machucada, chora. Brasileiro e Angelo velam para que ela não interfira. Brasileiro olha atrás e sorri, maliciosamente.

RETORNA À CENA

Delegado Emerson retoma o fôlego. Ele retira um lenço e limpa o suor da testa.

DELEGADO EMERSON

Cara, você pode acabar com todo esse sofrimento. Você só precisa falar uma coisa. Uma coisa apenas. Pra quê ficar se martirizando assim. Nos dê o paradeiro de Saponga.

NEGO SETE

Vai se danar.

Delegado Emerson PONTAPÉ no rosto de Nego Sete. Nego Sete cospe uma gosma de sangue no chão.

DELEGADO EMERSON

Não, safado; dane-se você!

Ele chuta mais e mais...

FECHE EM QUARTO, com Arlinda que agita-se e tenta avançar. Angelo obstrue.

ARLINDA

Não! Larguem meu marido! Não façam isso com ele!

ANGELO

Cale a boca!

ARLINDA

Me soltem! Me soltem! Eu quero vê-lo.

ANGELO

Fique quieta! Sente-se na cama!

DELEGADO CLÉSIO

Calem a boca dessa mulher! E tragam ele aqui!

Fininho e Traller levantam Nego Sete.

Angelo ainda tenta conter Arlinda. Brasileiro agarra Arlinda e a conduz para a cama.

ARLINDA

Larguem ele, por favor. Não batam nele.

Brasileiro bofeteia o rosto dela. Arlinda derruba sobre a cama. Brasileiro oscila a arma dele.

BRASILEIRO

Fique aqui, e não levante; ou eu vou estourar esse seu cabeção de merda!

Fininho e Traller acomodam Nego Sete em uma cadeira de frente ao delegado Clésio.

DELEGADO CLÉSIO

Você sabe quem sou eu?

NEGO SETE

Uh-huh.

Delegado clésio alteia as sobrancelhas: quem?

NEGO SETE

Delegado Clésio Parreira.

DELEGADO CLÉSIO

Não. Resposta errada.

NEGO SETE

Ouh, deixe-me ver.

Nego Sete avalia delegado Clésio.

NEGO SETE

Gambé, gordo e com uma barriga patética. Bom, se você não é ele, eu desisto.

Delegado Clésio faz um olhar distante depois fita para os demais e solta um sorriso falso.

DELEGADO CLÉSIO

Esse cara é demais. Você é muito encraçado. É sério. Mas Clésio é para amigos; para marginais como você sou conhecido como o “anjo da morte”, um tipo de justiceiro sem muito humor, por isso não me provoque, por uma razão simples. Não quero matar você!

Angelo sorrir.

DELEGADO CLÉSIO

Onde podemos encontrá-lo?

NEGO SETE

Olha, eu ajudaria se eu soubesse, mas não sei onde está...

Antes dele terminar delegado Clésio sinaliza com um olhar para delegado Emerson que rápido como raio, arranca o canivete do bolso, agarra a cabeça de Nego Sete e chicoteia a lâmina abrindo uma fatia no rosto dele.

Gritos de Nego Sete.

DELEGADO CLÉSIO

Pode ver que a situação não é favorável para você. Nós temos dois fatos: em um você é um traficante com extensa ficha criminal; No outro você é um dos figurantes do bando de Saponga. Um marginal que tem uma dívida de morte conosco. Portanto todos aqueles que são aliados a ele é nosso inimigo agora.

Nego Sete tenta emparelhar o olhar com o do delegado.

DELEGADO CLÉSIO (Cont.)

Em um desses fatos, se você quiser, e, se você cooperar, pode ter um lucro. No outro não.

Delegado Clésio beberica o whisk dele. Ele refresca a garganta dele com a bebida.

DELEGADO CLÉSIO

Eu sei que você sabe onde podemos encontrá-lo. Apesar que meus colegas aqui, estarem sedentos por sangue.

Flashs em: Traller, Fininho, em outro canto, Angelo e Brasileiro; depois em Arlinda desesperada.

DELEGADO CLÉSIO (Cont.)

Sangue que vocês derramaram. E acreditam que eu estou desperdiçando meu tempo com você, porque é do tipo queixo-duro. E que nós deveríamos juntá-lo ao número de marginais que vamos eliminar. Eu sei que você é esperto, não é atoa que se tornou o gerente de Saponga.

NEGO SETE

Onde quer chegar?

DELEGADO CLÉSIO

A questão é onde “VOCÊ” quer chegar. Nós, depois de muita conversa em nossa surcusal do inferno. Você sabe o que é a surcusal do inferno?

NEGO SETE

Os calabouços do Deic.

DELEGADO CLÉSIO

Que bom que já conhece o local. Lá, chegamos a uma opinião comum. Decidimos passar uma borracha na sua vida de crimes. Nos entregue.  
 DELEGADO.CLÉSIO.(Mais)  
Saponga, e é um homem livre para fazer o que quiser. E quem sabe até liderar os tráficos no lugar dele. Adianto que costumo cumprir os meus acordos... O que acha?

NEGO SETE

Sua proposta é boa. Mas não sou dedo-duro. Sou fiel aos meus manos, assim como vocês aos seus. O que foi que trouxe vocês aqui? Querem vingança da morte do amigo de vocês, não é? Assim como vocês tem um código de honra, nós também temos. Minha resposta é não.

Delegado Clésio apoia atrás. Pausa.

DELEGADO CLÉSIO

Suponho que isso também tenha sido uma piada.

Os olhares se encontram. Nego Sete e delegado Clésio se fitam, furiosos.

DELEGADO CLÉSIO

Eu já ouvi muitas lorotas, mas essa foi a pior delas.

Delegado Clésio levanta-se.

DELEGADO CLÉSIO (Cont.)

Código de honra o caranho.

(Caminhando pela sala)

Homens como você só sabem matar e roubar, além de viciar nossos filhos. O mundo vai ficar bem melhor sem você.

Ele olha para os delegados, Emerson e Álvaro.

DELEGADO CLÉSIO

O que acham?

DELEGADO ÁLVARO

Já manifestei o que penso. Devemos deixar as coisas como estão. O teremos em outra circunstância.

DELEGADO EMERSON

Porra nenhuma! Devemos matá-lo agora!

DELEGADO ÁLVARO

Você não está raciocinando direito.

Delegado Clésio adianta até Brasileiro.

DELEGADO EMERSON

Não, é você quem não está.

DELEGADO ÁLVARO (Cont.)

Tem mais de uma dúzia de pessoas que viram nossos rostos. Passamos tempo demais aqui dentro. A morte dele não tem mais como ser forjada. Não entendem?!

Delegado Clésio arranca a espingarda das mãos de Brasileiro.

DELEGADO EMERSON

O que foi? Gostou dele? Compre um barraco e vai morar com ele. Você está é ficando frouxo, cara.

Delegado Clésio oferece a escopeta para Angelo.

DELEGADO CLÉSIO

Tome, isso. Ele é seu.

ANGELO

Para quê?

DELEGADO CLÉSIO

Atire nele.

Silêncio. Angelo está confuso: será um teste?

ANGELO

(Riso) Isso não é engraçado.

DELEGADO CLÉSIO

Isto não é uma piada. Vamos, atire!

Delegado Clésio sustenta.

ANGELO

Está falando sério?

DELEGADO CLÉSIO

Não viemos aqui brincar.

ANGELO

Não... Não. Eu não posso fazer isso.

FININHO

Mas que porra!!!

(Para Delegado Emerson)

FININHO (Mais)

Onde você encontrou esse merdinha?!

(Adianta ao Delegado Clésio)

Me dê isso. Deixe que eu faço.

DELEGADO CLÉSIO

Não. Ele vai fazer.

(Oscila para Angelo)

Ousa. Este é um comparsa dos piores marginais de São Paulo. Não tenha sentimentos por ele, porque ele não sente por você. Ele não é nenhum bom-samaritano. É o cara que matou seu colega. Vai, faça seu serviço.

ANGELINO

Quando me disseram em ganhos extras, não pensei que tivesse que fazer este tipo de coisa.

DELEGADO CLÉSIO

Que tipo de coisa? Execução? Você acha que isso é execução? Execução foi o que fizeram com Cláudio. Quer prender ele? Eu não dou uma semana para ele estar nas ruas novamente e viciar mais jovens e depois matá-los. Três, quatro, cinco... tudo porque não conseguiram o dinheiro para poderem pagar as drogas. É assim que funciona. Eu conheço isto, eles conhecem isto, todo policial em folha de pagamento conhece isto. Esses safados não aprendem. Uma vez que caem na vida de crimes não saem mais. Este é um único jeito.

Sem resposta. Delegado Clésio retira a escopeta.

DELEGADO CLÉSIO

Ok. Não precisa fazer senão quiser. Mas se tem medo de atirar, o que me garante que quando sair daqui, vai manter sigilo do que vier a assistir, ou do que já tenha assistido? Será que vou poder confiar em você?

Angelo pensa: Isso foi uma ameaça.

ANGELO

Eu faço!

Ele empunha a espingarda.

DELEGADO CLÉSIO

Muito bom, garoto.

Angelo aponta a Nego Sete...

PROSPERE! Nego Sete é perfurado com um COICE de CHUMAÇOS de CHUMBO, decolando, e batendo no chão.

A mulher salta atrás. Mas não pode fazer nada.

Um repique de riso de Delegado Clésio. Risadinhas contagiosas dos outros. Nego Sete gorgoleja. Angelo olha perdido.

DELEGADO CLÉSIO

Não precisam mais discutir sobre este assunto. O caso está encerrado.

Uma poça de sangue escorre pelo chão, saindo das costas de Nego Sete.

EXT. RUA – AÇÃO CONTÍNUA – NOITE

Delegado Emerson, tapas em Angelo que está encostado na Kombi.

DELEGADO EMERSON

Tomou a decisão certa, Russinho. Seus colegas sentiram mais confiança em você agora, pois de um jeito ou de outro não sairia de lá vivo, sem deixar seu tiro nele. Seria a única forma de garantir que ficaria calado.

Delegado Emerson caminha para adiante. Angelo assisti a movimentação de seus colegas, atrás da viatura...

FECHE EM: CORPO DE NEGO SETE

O corpo de Nego Sete está enrolado em um cobertor. Fininho, Traller e Correinha estão colocando-o dentro da viatura.

FLASH. FREEZE. Nós OUVIMOS um CLIQUE...

Entre as miragens de calor, Delegado Clésio, Álvaro e Emerson falam, alegremente, como se tudo que viram fosse pura diversão.

FLASH. FREEZE.

INT. IGREJA NOSSA SENHORA de FÁTIMA - AÇÃO CONTÍNUA – NOITE

Padre Magalhães está assentado diante a janela, arrumando uma MÁQUINA FOTOGRÁFICA:

O POV da LENTE da MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Arlinda é colocada dentro da kombi, por Brasileiro. Ele fica lado a lado com a Kombi. FLASH. FREEZE.

ÂNGULO EM PADRE MAGALHÃES

Padre Magalhães fotografa mais: CLIQUE, zumbi, CLIQUE, zumbi, CLIQUE... Ele iça a máquina e observa a cena lá fora.

PADRE MAGALHÃES (Em off)

Disso fui testemunha. Só tive a certeza que aquele pobre homem fora...

## INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – DIA

Tavares opera sua máquina de escrever. Hélio e Dirceu ficam todos ouvidos para com padre Magalhães.

PADRE MAGALHÃES (Cont.)

Executado pelo Esquadrão da Morte, mediante uma comunicação, aos jornais, por uma pessoa com o pseudónimo de Lírio Branco.

DIRCEU

Este não é o mesmo que?...

HÉLIO

É ele mesmo. É o relações públicas do Esquadrão.

PADRE MAGALHÃES

Os senhores conhecem tal pessoa?

DIRCEU

Ainda não.

HÉLIO

Ele é quem divulga para a imprensa onde estão os corpos das vítimas, mesmo antes da própria polícia encontrar.

PADRE MAGALHÃES

Pois é, foi ele quem relatou sobre o corpo de Nego Sete no quilometro 60 da Estrada São Paulo-Rio de Mogi das Cruzes.

TAVARES

Chegou a anotar o prefixo da viatura e a placa do outro veículo?

PADRE MAGALHÃES

Tenho eles gravados em minha mente, como, um pesadelo que não quer se apagar.

FECHE EM: MÁQUINA DE ESCREVER

Tavares digita cada número a medida que são narrados pôr padre Magalhães. Tipo: 4-1-0...

PADRE MAGALHÃES (O.S.)

A viatura era: 41-0193. Quanto a placa da kombi: RTM 3685.

HÉLIO

O senhor declara que reconheceu o delegado Clésio. Tem a possibilidade de tê-lo confundido com outro policial?

PADRE MAGALHÃES

Nenhuma possibilidade. Até mesmo porque mantive contato pessoal com ele. E já o conhecia das manchetes policiais. Ele me informou que estavam à captura de um ladrão perigoso. Foi nesse momento, aliás, que pude anotar as placas.

DIRCEU

E o filme com as fotos? Ainda os tem?

PADRE MAGALHÃES

O filme não está mais comigo porque o entreguei a alguém que me prometeu que iria publicá-lo, digo, as fotos, e não entrei ainda em contato com esse alguém.

Padre Magalhães retira um rolo de fotografias.

PADRE MAGALHÃES

Mas estou em posse de algumas fotos.

Hélio pega e estuda algumas fotos:

FECHE EM: FOTO

As fotos estão ruim, embaçadas, escuras; mas podemos notar a figura do delegado Clésio no meio da tropa, perto das viaturas. Hélio puxa outra foto. FECHE EM: Delegado Clésio, em um ângulo mais frontal.

PADRE MAGALHÃES (V.O.)

As fotos não estão boas. O filme que estava na máquina era um pouco velho.

Outra foto é puxada. FECHE EM: o corpo de Nego Sete sendo colocando dentro da viatura.

PADRE MAGALHÃES

Também nunca fui um bom fotógrafo.

Hélio cede as fotos para Dirceu que confere.

DIRCEU

Tenho que admitir que realmente não é um dos melhores.

HÉLIO

Isto seriam, provas circunstanciais; mas talvez nos ajude. No momento, solicito, que pessa a este alguém que não leve adiante este intuito. Qualquer manobra imprecisa pode atrapalhar sobremaneira nossos trabalhos.

PADRE MAGALHÃES

Podem contar comigo. Até me sinto agradecido pelo serviço que estou sendo chamado a prestar.

HÉLIO

Nós é que temos muito a lhe agradecer, padre.

Padre Magalhães cabeceia.

HÉLIO

Tem algo mais que deseje informar?

PADRE MAGALHÃES

Somente mais uma coisa. A mulher de Nego Sete... Ninguém... Ninguém depois daquele sábado teve notícias dela. Espero que ela esteja bem.

EXT. CÉU da CIDADE – DIA

Nossa VISÃO MOVE pela cidade, vislumbrando as paisagens, uma mais bela do que a outra. Nossa VISÃO AINDA MOVE até que podemos notar o prédio do Ministério Público.

### INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – SALA de INTERROGATÓRIO – DIA

Hélio e Dirceu se ocupam como inquiridores. Tavares é o escrivão. Zé Botinha, um pouco diferentes do que a dois anos atrás, é entrevistado...

ZÉ BOTINHA

A meu ver o chefe deles, era um homem grande e forte que andava com um braço suspenso por uma faixa.

HÉLIO

Ouviu algum nome?

ZÉ BOTINHA

Me lembro de um: Brasileiro.

DIRCEU

Onde você estava?

ZÉ BOTINHA

O quê?

DIRCEU

Onde encontrava-se? Como notou a invasão?

ZÉ BOTINHA

Eu ouvi um barulho, e fui verificar, foi quando deparei com os policiais. Foi me dado ordem de ficar dentro de casa. Depois dos tiros eles saíram com o corpo de Agnaldo – O Nego Sete.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – SALA de INTERROGATÓRIO – DIA

Mesma cena. SÉRGIO MORAIS é entrevistado.

SÉRGIO

Eu estava a pouco mais de um quarteirão, quando ouvi alguns gritos, como: Pare, polícia. Ou algo desse tipo. Foi então que pude notar dois homens armados correndo atrás de Nego Sete, até que ele entrou no seu barração... depois eu não vi mais nada.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – SALA de INTERROGATÓRIO – DIA

Mesma cena. Sabiá é entrevistado.

HÉLIO

Por que eles te prenderam?

SABIÁ

Me levaram por engano.

HÉLIO

Já teve algum envolvimento com Nego Sete?

SABIÁ

Não, senhor. Mal conhecia ele.

DIRCEU

O que fizeram com você depois?

SABIÁ

Eles me levaram para o Deic para fazerem averiguações. Lá, fiquei detido por três dias, sendo isto, constado em um Boletim de Ocorrência.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – SALA de INTERROGATÓRIO – DIA

Mesma cena. Anita é entrevistada. Ela chora.

ANITA

Sem que nós devêssemos alguma coisa. Eles me levaram junto com meu marido aos bofetões para dentro de uma perua perto da igreja. Torturam, Sabiá durante horas.

Pausa. Anita comove-se.

ANITA

Os safados, ainda no final dessa monstruosidade, acharam no direito de comemorar brindado com uma rodada de cachaça.

EXT. IATE “ADRINA I” – PÍER de ILHABELA - DIA

A nossa VISÃO CONCORDA finalmente EM um luxuoso iate particular. Abrigando dezenas de pessoa, numa tarde de sol. É pequeno, o barco do prazer. As pessoas estão relaxando em maiôs e toalhas de banho. Eles estão bebendo coquetéis e cervejas.

Nossa VISÃO MOVE por entre as pessoas no barco; algumas dançando, paquerando, outras nadando. É a vida boa. Nós já vimos muitas dessas pessoas antes. Nossa VISÃO AINDA está MOVENDO pelas pessoas no barco; algumas lendo, paquerando, bebendo.

A nossa VISÃO está PROCURANDO alguém, até COMEÇAR a PUXAR longe deste grupo.

Nós podemos ACOMPANHAR um HOMEM agora PELAS COSTAS dele.

Gradualmente, as vozes daquele grupo suavizam e nós NOS MUDAMOS, para uma VOZ CONHECIDA, a voz de alguém que já ouvimos antes, até que nossa VISÃO ALCANÇA

--delegado Clésio. Este é o barco e a festa dele. Ele está sentando, rodeado de mulheres bonitas e bebidas. Delegado Clésio sorrir sem parar e paquera as mulheres.

O homem que acompanhávamos é Fininho que está diante do delegado Clésio.

FININHO

Precisamos conversar.

DELEGADO CLÉSIO

Agora não, depois.

FININHO

É importante.

DELEGADO CLÉSIO

Mas que coisa. Eu não posso mais nem reunir com os amigos?! Tem que ser agora?

FININHO

Tem.

Delegado Clésio lenvanta-se.

EXT. IATE “ADRINA I” – CABINE – DIA

Delegado Clésio está sentado. Fininho segura uma garrafa de uísque. Enche o copo, cheira, bebe, enche e bebe, dois goles seguidos. Estremecimentos. Ele está muito preocupado.

FININHO

O que vai fazer?

DELEGADO CLÉSIO

Nada.

FININHO

Nada? Como nada? Tem um Promotor de Justiça pronto para nos indiciar por homicídio qualificado, e você não vai fazer nada?! Vai ficar aí sentado esperando ele nos ferrar?!

DELEGADO CLÉSIO

Você quer que eu faça exatamente o quê?

FININHO

Sei lá. Eu não sei. Não sei mesmo.

Ele desaba e bebe mais. Pausa.

FININHO

Por que não o matamos?

DELEGADO CLÉSIO

Você ficou burro, ou o quê? Acha que se fizermos isso a ética de grupo não vai prevalecer. Não. O Ministério Público vai ficar no nosso pé por meses ou até por anos.

FININHO

Não temos outra escolha. Temos que arrisca. Se você tivesse pelo ao menos escutado o delegado Álvaro; aquele não era o momento certo para queimarmos, o cara.

DELEGADO CLÉSIO

Ou, segura sua onda! Vai dar crise de cagaço logo agora?! Até parece que este é o primeiro processo que vamos enfrentar. Não se preocupe, que por detrás disso tem muito mais pessoas envolvidas. E pode ter certeza que não vão querer que o fato venha à tona.

Fininho respira profundo.

DELEGADO CLÉSIO

Por hora, reuna o pessoal, vamos combinar o que cada um deve declarar. Depois vou procurar alguns amigos.

Fininho sai.

EXT. A CASA de HÉLIO – NOITE

A brisa da noite sopra as folhas das árvores diante a fachada da casa.

MARY (V.O.)

Como foi o reconhecimento?

INT. A CASA de HÉLIO – DORMITÓRIO – NOITE

Hélio está deitado sobre a cama. Mary veste seu traje noturno.

HÉLIO

Pensei que não gostasse do assunto.

Mary apaga à luz. Ela deita-se na cama.

MARY

Desisto. Confesso que estou curiosa. Não vai me contar?

HÉLIO

Claro. Nós improvisamos um local no gabinete do Juiz Corregedor onde os policiais poderiam ser vistos sem que pudessem ver quem os examinavam.

MARY

Isso é degradante.

HÉLIO

A medida é para a segurança das testemunhas; é uma forma de impedir que sejam objetos de coações ou violências posteriores. Todas as testemunhas reconheceram os três delegados e algumas dezenas de outros policiais apresentados.

MARY

Bom, e agora?

HÉLIO

Vou requerer o depoimento de cada um. Esmiuçar cada detalhe. Quero ver a força da imaginação deles.

INT. GABINETE do GOVERNADOR de SÃO PAULO – DIA

O governador Rodrigo, senta-se a mesa dele. A porta abre. A SECRETÁRIA entram.

SECRETÁRIA

Com licença, o delegado Clésio quer vê-lo.

GOVERNADOR

Ele está aqui?

SECRETÁRIA

Sim, senhor.

GOVERNADOR

Mande-o entrar.

Ele antecipa para recebê-lo. Delegado Clésio entra.

DELEGADO CLÉSIO

Governador.

Ambos se abraçam.

GOVERNADOR

Como está meu grande amigo?

DELEGADO CLÉSIO

Sabe como são as coisas. Vou levando.

GOVERNADOR

Está com algum problema?

DELEGADO CLÉSIO

Infelizmente, estou.

GOVERNADOR

Por favor, sente-se.

Delegado Clésio senta.

GOVERNADOR

Outro dia mesmo, estávamos falando sobre você. Quando vai praticar outra ação meritória? Quero condecorá-lo com outra medalha.

O governador senta.

DELEGADO CLÉSIO

O motivo que me trouxe até aqui, é justamente o contrário. Querem me condenar.

GOVERNADOR

Por quê?

DELEGADO CLÉSIO

Supõem que sou o líder do Esquadrão da Morte e executei juntamente com outros delegados e.  
  
 DELEGADO.CLÉSIO.(Mais)  
Investigadores alguns marginais. Em questão, um tal de Nego Sete.

GOVERNADOR

Quem é essa autoridade?

DELEGADO CLÉSIO

Hélio Bicalho.

O governador recolhe seu rosto entre as palmas das mãos. Ele está realmente frustrado.

GOVERNADOR

Este promotor, não raras vezes, mostrou adversão a Polícia Civil. Sempre procurou incriminar pessoas ligadas ao esquema de combate à subversão. Ele é um risco ao equilíbrio de nossa segurança nacional.

DELEGADO CLÉSIO

Alguns de meus homens estão preocupados. E pessoas assim costumam ser perigosas. Falam muito. Se um deles for condenado, dedos vão apontar para muitos lados e a casa pode pegar fogo.

GOVERNADOR

Nem fale uma coisa dessas. Segure a língua de seus homens o máximo que puder.

DELEGADO CLÉSIO

Segurar uma tropa desesperada é muito complicado. Cogitam até em executá-lo.

GOVERNADOR

Sem mortes, pelo amor de Deus. Uma guerra não se vence apenas com armas, meu amigo; mas com conflitos de informações. Vou encontrar uma saída. Algo que desabone a atuação dele. Algum deslize no processo ou confrontarmos o passado político dele. Todos temos no passado alguma conduta que nos condene.

GOVERNADOR

Seja lá o que for que tenha em mente. Sugiro que faça logo.

INT. CORREGEDORIA DOS PRESÍDIOS e da POLÍCIA JUDICIÁRIA – SALA de INTERROGATÓRIO – DIA

Parece o retrospecto das cenas dos depoimentos das testemunhas, mas agora com os acusados.

BRASILEIRO

Eu não sei do que estão falando. Nessa data eu estava na missa de sétimo dia do investigador Cláudio Muniz.

CORTE de TEMPO

Hélio está em pé ao lado de Angelo.

HÉLIO

Quais foram as palavras usadas pelo delegado Clésio?

ANGELO

Não me lembro.

Hélio apoia mais íntimo.

HÉLIO

Não se preocupe, eu vou te ajudar – Atire nele. Lembra agora?

ANGELO

...Não.

HÉLIO

Não tenha sentimentos por ele; porque ele não sente por você!

As palavras soam como um zumbido na mente de Angelo.

ANGELO

(Sobrepondo/nervoso)

Ele não me disse isso!

HÉLIO (Cont.)

Faça seu serviço!

ANGELO

Nada disso ocorreu! É tudo mentira!

HÉLIO

Não foi o quê uma pessoa que também estava lá, disse. Qual dos dois está mentindo?

ANGELO

Acho que compete ao Ministério Público descobrir isso.

Hélio afasta.

HÉLIO

E vamos... e vamos.

CORTE de TEMPO

DELEGADO EMERSON

Não estou negando minha participação nessa operação. Só estou dizendo que estive no local por um curto lapso de tempo.

HÉLIO

Participou da execução do suspeito?

DELEGADO EMERSON

Que execução? Pelo que fiquei sabendo foi legítima defesa no cumprimento do dever.

HÉLIO

Claro. Então me ajude a entender como prenderam um suspeito dentro de casa, durante uma operação que confirma ter participado, e o corpo desse indivíduo apareceu perfurado por balas em uma Estrada?

Delegado Emerson permanece calado. Ele não sabe o que responder.

HÉLIO

Poderia me explicar isso, delegado?

Os olhos do Delegado Emerson congelam.

CORTE de TEMPO

HÉLIO

Poderia repetir?

CORREINHA

Tranquilamente. Fui com minha esposa a uma festinha de fim de ano, no colégio das crianças. Dessa forma, é inadmissível que eu pudesse estar em dois lugares ao mesmo tempo.

CORTE de TEMPO

Fininho está estudando uma das fotos tirados pelo padre

Magalhães. Ele arremessa a foto sobre a mesa.

FININHO

Besteira! Este aqui é muito baixo. Sou baixo, mas não menor do que uma kombi. Estão querendo enganar a quem?

CORTE de TEMPO

HÉLIO

Quanto tempo você e sua equipe ficou no local?

DELEGADO CLÉSIO

Eu não tenho nada a declarar. Qualquer informação sobre o assunto, farei em juízo.

HÉLIO

Não duvide que fará.

Ambos comercializam olhares.

## INT. HOSPITAL do SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL – CORREDOR – DIA

Hélio e Tavares, sentam em um sofá. O hospital é pouco movimentado nesse andar. Nós adquirimos uma LEGENDA ao fundo da tela.

LEGENDA

14:45

TAVARES

Qual o motivo de estarmos aqui? Acha que ele mentiu? Acha não veio pra cá?

HÉLIO

Não. Quero ter acesso a ficha.

Tavares se acomoda mais no sofá.

TAVARES

O que sei é que isso está ficando cansativo demais.

HÉLIO

Temos que ter paciência. Falta muito pouco.

TAVARES

Acha que a gente vai conseguir?

HÉLIO

Temos! Senão dissiparmos com esse desvio de conduta, receio que a violência e a corrupção na casta policial se prolifere como praga, corrompendo o mais digno dos policiais. Uma herança legada de tempo em tempo; um círculo vicioso, tornando, a segurança em uma banalidade. Marginais e agentes do dever agindo lado a lado. E se isso acontecer, o crime se fortalecerá de tal maneira que as autoridades públicas serão pressionadas a tomarem providências enérgicas, quer gostem ou não.

TAVARES

O que foi isso: uma vidência?

HÉLIO

Pode-se dizer que é uma quadro social facilmente previsível.

TAVARES

Outro dia, eu ouvi uma conversa alheia na qual dois homens discutiam sobre a matança do Esquadrão.

HÉLIO

E o que eles diziam?

TAVARES

A sociedade está tão insatisfeita com o aumento dos indicadores de violência que até apoia a execução de criminosos.

HÉLIO

É o reflexo de um sistema falido. A sociedade deveria repudiar tais atitudes. Não podemos favorecer a criminalidade, mas sim, combatê-la.

TAVARES

O difícil será mostrar esta realidade para ao povo.

HÉLIO

É nosso dever lutar para isso.

#### INT. HOSPITAL do SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL – CORREDOR – DIA

Hélio está de pé, sem o paletó de seu terno. Ele está apreensivo, ansioso. Tavares ainda está sentado, batidas das pontas dos pés ao chão. Outra LEGENDA.

LEGENDA

15:20

#### INT. HOSPITAL do SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL – CORREDOR – DIA

Hélio, está sentado na borda do sofá. Tavares cochila. Outra LEGENDA.

LEGENDA

15:53

#### INT. HOSPITAL do SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL – CORREDOR – DIA

Tavares parece mais adormecido. Hélio sustenta a mão sobre o rosto. As pessoas passam e os olham, estranhamente. Uma enfermeira aproxima.

ENFERMEIRA

O diretor acaba de chegar. Ele vai atendê-los.

Hélio cotovelos em Tavares. Tavares desperta.

HÉLIO

Vamos.

#### INT. HOSPITAL do SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL – SALA do DIRETOR - DIA

#### DIRETOR

Eu lamento pela demora em atendê-los, senhores; é que eu estava em reunião com sr. Secretário do trabalho. Não teve como apressar o encontro.

HÉLIO

#### É compreensível.

#### DIRETOR

Senhores, eu infelizmente não vou poder concede-lhes uma cópia da ficha médica do delegado Clésio. Não posso fazê-lo pelo sigilo profissional. Terão que conseguir isto mediante requisição do Poder Judiciário.

Hélio cabeceia. Tavares nota como seu colega fica desapontado.

EXT. HOSPITAL do SERVIDOR PÚBICO ESTADUAL – DIA

Hélio e Tavares caminham para fora do prédio. Dirceu está esperando em um carro. Hélio abre a porta e desloca para o banco de trás, e, Tavares no banco do passageiro.

INT. O CARRO de DIRCEU – DIA

Dirceu fita seus colegas. Ele está curioso.

DIRCEU

Conseguiram?

TAVARES

Que, nada. O diretor negou entregar a ficha. Quer uma autorização.

DIRCEU

E o cretino ainda nos fez aperar esse tempo todo para dizer isso?

TAVARES

Pra você ver.

DIRCEU

Eu não acredito. Ninguém quer ajudar mesmo.

HÉLIO

Mais uma vezes isso demonstra a força de que disponhe as figuras do Esquadrão. Seja por vinculo de amizade, seja por proteção que se beneficiam de políticos, juizes, médico ou testemunhas temerosas de futuras represálias. Já que se trata de uma entidade homicida, comandado pelo HOMEM-SÍMBOLO da repressão política.

Tavares e Dirceu sentem o desgosto do colega.

DIRCEU

Para onde vamos?

HÉLIO

Para o Ministério. Tenho que redigir algumas requisições. Quero ter acesso não somente a esta ficha médica, mas também, ao laudo pericial feito na casa de Nego Sete e do.  
 HÉLIO.(Mais)  
Depoimento de que Zé Botinha disse ter feito na delegacia de Guarulhos... Se é assim que querem: é assim que vai ser.

FADE TO BLACK.

FADE IN:

EXT. TRIBUNAL do JURI – DIA

FECHE EM: Hélio, inerte. Assistindo a movimentação de repórteres, juizes, promotores, advogados, réus e testemunhas que ordenam na entrada do tribunal. A imprensa em peso está aqui. Policiais armados, estão em todos os lugares.

DIRCEU (O.S.)

Conseguimos, amigo. Hoje é o dia da audiência.

HÉLIO

É conseguimos. Vamos.

CORTE para ENTRADA PRINCIPAL

Hélio, Dirceu e Tavares rompem a barreira humana de repórteres. Eles avançam microfones e perguntas para Hélio. Hélio ignora e entra no...

INT. TRIBUNAL do JURI – SALÃO de AUDIÊNCIA – DIA

Centenas de pessoas preenchem as inúmeras cadeiras para assistirem à audiência pública. Algumas estão chegando e sentando. Hélio, Dirceu e Tavares encaminham para dentro do salão de audiência e sentam na mesa de prossecução, destinada a acusação.

A multidão é ruidosa ao ponto de incomodar. De repente há um rumorejar, quando todos içam os pescoços para verem os policiais acusados e seus advogados, KLEBER MARCONE e WALDECIR ASSIS NETO, entrando no tribunal. Delegado Clésio está impecável, vestindo um majestoso terno; sorriso gracioso no rosto. Ele passa perto de Hélio que o ignora com uma indiferença rochosa.

CORTE. Os réus agrupam em cadeiras dentro do salão perto dos assentos do juri. Os advogados preparam as defesas. Kleber conversa algo com delegado Clésio, enquanto, Waldecir com Fininho, Traller e outros.

CORTE de TEMPO:

Sérgio Morais, está ocupando o assento das testemunhas. Ele aponta para Angelo e delegado Emerson..

SÉRGIO

Foram aqueles dois que vi, gritando e correndo atrás de Nego Sete.

CORTE de TEMPO:

Waldecir articula a decisão do júri sobre o depoimento de Sérgio.

WALDECIR

Seria humanamente impossível um míope, identificar dois indivíduos em uma distância aproximada de uns 200 metros. Se ouviu alguém dizendo ser da polícia; cabe salientar que não foram estes homens.

CORTE de TEMPO:

Tereza é interrogada.

JUIZ

Qual o horário em que os policiais tomaram de invasão a casa do dito “Nego Sete”?

TEREZA

Por volta das 18,00h.

O juiz cabeceia para a escrivã que subscreve o depoimento.

HÉLIO

Peço que a testemunha confirme o seu termo de declarações: que como ele não estava, digo, Nego Sete; mandaram ela e seu marido ficarem dentro de casa?

JUIZ

Você confirma suas alegações em ofício?

TEREZA

Sim.

JUIZ

(Para a escrivã)

Ela confirma os seus dizeres de que recebeu ordem de permanecer dentro de casa.

Hélio articula nova pergunta

HÉLIO

E o que ocorreu logo após?

JUIZ

Por favor, clarifique a duvida desta Excelência.

TEREZA

Eu ouvi um grito. Houve correria. Muita agitação que logo cessou. Depois de alguns minutos começaram os gemidos e pancadas; era como se alguém estivesse sendo torturado. E realmente estava. Eles estavam espancado-o.

Ela se comove.

TEREZA (Cont.)

Eu queria fazer alguma coisa. Mas não podia fazer nada. Tive que ouvir as súplicas daquele homem e nada fazer. Foi quando houve um estampido. Logo depois eles me levaram para dentro do barraco e me obrigaram a lavar o chão. Naquele momento puder ver ele.

Tereza entra em um forte pranto.

TEREZA (Cont.)

Nego Sete ainda estava vivo. Respirava com dificuldade. Teria sobrevivido se fosse socorrido. Mas ninguém o ajudou; deixaram ele sangrar até morrer. Por que isso, se ele já estava preso? Eu não entendo. Não entendo.

HÉLIO

Obrigado, senhora.

(Para o Júri)

Eu vou finalizar, duplicando as dúvidas da testemunha: Por que matar um homem que já estava preso? Teria os agentes da lei, real motivação para tal conduta? E se tiveram, gostaria que nos apresentassem referida. Porque até agora nada plausível foi apresentado.

Hélio conduz ao seu assento.

CORTE de TEMPO:

HÉLIO

Qual foi o tempo que ele permaneceu?

JUIZ

Antes de iniciar o interrogatório, devo alertá-lo que embora não esteja obrigado a responder às perguntas que lhe forem formuladas, o seu silêncio poderá acarretar prejuízo em sua própria defesa, como o que ocorreu em seu depoimento junto à Promotoria. Agora, responda exatamente quanto tempo permaneceu no local?

DELEGADO CLÉSIO

Eu não sei precisar quanto tempo estive lá. Uma, duas horas, talvez. Estávamos no encalço de outro marginal. Nada a ver com esse, Nego, alguma coisa. Como não tivemos êxito, logo abandonamos o local.

HÉLIO

Convido o réu a explicar a versão de uma dezena de testemunhas que dizem ter visto-o no local na hora da execução?

JUIZ

O réu poderia explicar aludida pergunta?

DELEGADO CLÉSIO

Fruto de uma imaginação à toa. Viram outra pessoa e vincularam a minha. Até mesmo porque estive no local na parte da tarde. Aliás, no horário que estas pessoas dizem ter me visto; eu estava no Ibirapuera, no Hospital do Servidor Público Estadual, por causa de um deslocamento da omoplata que me obrigou a usar uma tipóia.

HÉLIO

Questiono ao réu, Sua Excelência, se nessa inusitada operação policial, tinha outra pessoa com o mesmo problema que acabou de mencionar?

DELEGADO CLÉSIO

Uh. Desculpe, não entendi a pergunta.

JUIZ

O promotor interpela se além de você...

HÉLIO

Sua Excelência, solicito que me deixe refazer a pergunta, ilustrando-a.

JUIZ

Permitido.

Hélio puxa a folha neutra de um painel exposto ao lado dos jurados, revelando por detrás desta, uma fotografia ampliada, das que foram tiradas pelo padre Magalhães.

HÉLIO

Ilustro a pergunta com esta fotografia tirada em frente da igreja onde se montou o comando da operação. Tem uma outra pessoa, com o seu mesmo porte físico e com o braço, ironicamente, numa tipóia.

DELEGADO CLÉSIO

O senhor quer dizer que esse aí sou eu?

JUIZ

Delegado, advirto-o que somente deverá responder as perguntas quando por mim autorizado!

DELEGADO CLÉSIO

É que isso é absurdo.

JUIZ

Você entendeu minhas palavras?!

DELEGADO CLÉSIO

É. Entendi, senhor Juiz.

O Juiz acena para Hélio continuar.

HÉLIO

A minha pergunta é se tinha outra pessoa com o mesmo problema físico, digo, com o braço numa tipóia assim como o réu.

JUIZ

Além de você existia outra pessoa usando tipóia?

DELEGADO CLÉSIO

Não que eu lembre.

JUIZ

Poderia então nos dizer de quem se trata a pessoa daquela foto?

DELEGADO CLÉSIO

Não faço a mínima idéia. Poderia até ser eu mesmo.

Kleber contorce na cadeira.

DELEGADO CLÉSIO (Cont.)

Porém a foto está sem foco e muito escura. Fica difícil dizer realmente de quem se trata.

JUIZ

Alguma outra pergunta?

HÉLIO

Não.

Hélio desloca para sentar-se.

JUIZ

A defesa quer interrogar o réu?

KLEBER

Não, senhor. As declarações do sr. Clésio, por si só, já foram o suficiente para provar que não há nada a seu desfavor. Ele é inocente dessa pretensa punitiva.

CORTE de TEMPO:

O juiz golpeia com o malho. O tribunal está desorganizado.

CORTE de TEMPO:

JUIZ

Protesto aceito.

Waldecir cabeceia ao juiz.

CORTE de TEMPO:

MÉDICO

Ele não mentiu. Em referida data, o senhor Clésio, consultou comigo no Hospital do Servidor.

HÉLIO

Excelência, poderia perguntar a testemunha, em que horário ele atendeu o réu?

JUIZ

Em qual horário, precisamente, você atendeu em seu consultório o réu, delegado Clésio?

MÉDICO

Não me recordo.

Hélio cabeceia.

JUIZ

(Para a escrivã)

A testemunha não se recorda do horário em que mantiverá contato com o réu em seu consultório.

Os dedos da ESCRIVÃ flamejam sucessivamente no teclado da máquina de escrever. OS SONS desta cena ENFRAQUECEM EM:

Hélio segura e exibi para os jurados algumas fichas médicas.

HÉLIO

Eu tenho comigo, senhores - três fichas médica do hospital onde o delegado Clésio foi medicado. As fichas são de números: 01486, 01487 e 01488. A primeira consta uma paciente atendida no horário de 21,15; na segunda, um atendimento às 21,32 e a terceira e última ficha, consta como paciente, delegado Clésio. Desconhecido o por quê; sem horário especificado. Esquecimento? Talvez. Ou intencionalmente. Mas com um erro sutil. As fichas são numeradas e preenchidas em seqüência. O que deduz que o réu aqui apresentado, somente poderia ter sido atendido após às 21,32. Depois do crime estipulado, que ocorreu por volta das 20,00h, de maneira que ele poderia ter perfeitamente participado dele e depois ser atendido no hospital. Como foi num sábado, dia em que o tráfego corre mais livre, e de Guarulhos ou Mongi das Cruzes até ao bairro do Ibirapuera; um carro não gasta mais do que uma hora. E portanto tendo sido ele atendido após o horário do crime – destarte, o álibi que o acusado apresentou se torna nulo.

CORTE de TEMPO:

Kleber está atuando.

KLEBER

(Ao Juiz)

Ele possui algum antecedente criminal?

SABIÁ

Algumas vezes cheguei...

JUIZ

(Sobrepondo)

Espere! Você deve aguardar que eu lhe faça a pergunta, antes de responder. E responda, sim ou não para perguntas como esta. No final, se você quiser contar a história de sua vida, abro vistas, ok?

Sabiá assenti com a cabeça.

JUIZ

Por acaso tem algum antecedente criminal?

SABIÁ

Sim.

KLEBER

Já consumiu algum tipo de droga?

JUIZ

Já vez uso de substâncias entorpecentes?

SABIÁ

...Sim.

KLEBER

Comercializou?

JUIZ

Vendeu algum tipo de droga?

SABIÁ

Sim.

JUIZ

(Para a escrivã)

A testemunha alega já ter feito o comércio ilícito de entorpecentes, bem como, o uso e possui ficha criminal.

Kleber vira-se ao juri.

KLEBER

Como um viciado que comercializa drogas, pode contesta as ações e imputar falsas.  
 KLEBER.(Mais)  
Acusações a homens de caráter e de família? É provável que esteja mentindo.

HÉLIO

Protesto. Isto é força um entendimento. Não é a conduta da testemunha que está sendo contestada neste Júri.

JUÍZ

Negado. Contudo advirto a defesa para abster-se de adjetivos depreciativos, quando se reverir a qualquer pessoa nesse Tribunal.

INT. TRIBUNAL do JURI – CORREDOR – DIA

Kleber está cercado pelos repórteres, em peso. Microfones ordenam perto da boca dele. FLASHS de MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS estão FLAMEJANDO.

REPÓRTER#1

O senhor acredita na inocência de seus clientes?

KLEBER

Não apenas acredito, eu tenho certeza disso. Caso contrário não estaria exercendo o papel da defesa.

REPÓRTER#2

Mas em qual ponto as acusações se tornariam nulas?

KLEBER

Esta é uma questão para se discutir durante as audiências. A única coisa que posso adiantar é que tenho provas irrefutáveis quanto a inocência de meus clientes.

INT. TRIBUNAL do JURI – CORREDOR – DIA

Como uma duplicata da cena anterior os repórteres agrupam ao redor de Waldecir.

WALDECIR

As acusações feitas pelo senhor Promotor de Justiça são infundadas. Ele nem ao menos expos fatos materiais que contradissessem a conduta dos policiais acusados. E vou mais além;  
  
 WALDECIR.(Mais)  
Acho que tudo isso é mais uma manobra para se promover.

Waldecir desliza entre os repórteres. Os repórteres começam a gritar mais perguntas. Waldecir ignora à todas.

WALDECIR

Sem mais perguntas por hoje, senhores. Com licença.

PORTA do SALÃO do JURI

Hélio, Tavares e Dirceu saem, e, caminham para fora do Tribunal. Os repórteres notam isto e avançam até eles.

REPÓRTER#3

Hélio? Hélio? Qual é a sua expectativa quanto ao processo? Acredita que a defesa esteja bem argumentada?

HÉLIO

Ainda é muito cedo para expecularmos. Tem muitas testemunhas para serem ouvidas e vários fatos para serem tratados.

REPÓRTER#4

Por que então eles ainda não foram citados?

HÉLIO

Você já ouviu falar do escartejador?

REPÓRTER#4

Não. O que tem ele?

HÉLIO

Ele sempre fala: “Vamos por partes”.

A multidão inteira no corredor, sorriem. O repórter#4, parece ficar desconcertado. Hélio começa a ordenar entre a multidão. Os repórteres acompanham-o.

HÉLIO

Estou respeitando a ordem cronológica como os fatos me foram apresentados, quando chegar o momento, cada ítem será citado.

Mais perguntas prosperam.

Hélio, Tavares e Dirceu seguem para fora --até que outra pergunta chama à atenção de Hélio.

REPÓRTER#2

Rolam rumores que sua atuação está sendo amplamente divulgada em países comunistas. Você não acha que isto pode denegrir nossa imagem no estrangeiro?

Hélio retrocede.

HÉLIO

De forma alguma. Absolutamente, não tem como arrumar uma casa, sem agitar a poeira, por isso, não vejo mal nenhum na divulgação; até mesmo porque está é a maneira mais segura de se preservar o bom nome do Brasil, eximindo as autoridades de conivências com os assassinos do Esquadrão da morte, uma vez que a apuração está sendo feita por um servidor público que representa a Justiça Pública do Estado.

Hélio e seus pares partem.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – SALA de REUNIÃO – DIA

Hélio, Tavares e Dirceu sentam à mesa. Tavares e Dirceu trabalham nas papeladas. Hélio parece frio, distante.

Dirceu ergue uma pilha de envelopes postais.

DIRCEU

Está chegando cartas e mais cartas de todos os cantos do país. Desde homens simples, até autoridades eclesiásticas e judiciárias. Todos lhe parabenizando pelo feito.

DIRCEU

É bom saber que o povo aprova nosso trabalho e está do nosso lado.

Silêncio. Tavares e Dirceu trocam olhares: Tem algo errado.

TAVARES

Está com algum problema?

HÉLIO

O Imposto de Renda quer uma auditoria fiscal.

DIRCEU

Auditoria fiscal? E por quê?

HÉLIO

Cogitam que eu soneguei impostos daquelas empresas da qual eu era assossiado.

TAVARES

E você sonegou?

HÉLIO

Claro que não.

TAVARES

Então não há o que se preocupar.

HÉLIO

Eu não estou preocupado com o que eu fiz; mas com o que poderam manipular contra minha pessoa.

DIRCEU

Acredita que fariam isso?

HÉLIO

Tive informações que a minha vida está sendo esquadrinhada. E que rola um processo junto a Comissão Estadual de Investigações em que me imputam fatos irregulares.

TAVARES

Sua fonte chegou a informar de que fatos cometam?

HÉLIO

Nada oficial.

Pausa. Hélio olha ao redor.

HÉLIO

Também tenho recebido mais ameaças. Os telefonemas prometem seqüestrarem alguém da minha família.

Hélio levanta e adianta até a janela. Ele observa a vista panorâmica da cidade.

DIRCEU

Estão armando um quadro de pressões.

HÉLIO

Me querem fora do caso. Sabem que estamos chegando perto.

TAVARES

As ameaças que está recebendo, deve ser mais de arruaceiros do que realmente dos membros do Esquadrão.

DIRCEU

Por um lado concordo com Tavares, Hélio. Marginal não fica ameaçando - ele mata.

HÉLIO

Antes fosse. O que está forçando eles a não consumarem minha execução, é que o fato já se tornou público. Se algo me acontecer a esta altura, serão os principais suspeitos.

Pausa.

TAVARES

Bom, temos outra denúncia. Trata-se de um toxicômano, de nome Vicente. Este declara ter presenciado a execução de pelo ao menos três pessoas, entre elas Luciano e Paraíba; donos de um caderninho.

HÉLIO

Como consegui a denúncia?

TAVARES

Ele participou de um programa de televisão, onde o assunto em pauta, era o Esquadrão. Eu consegui entrar em contato com ele e perguntei se testemunharia. Ele aceitou. Disse estar com medo de ser executado pelo que viu.

DIRCEU

Será o mesmo cardeninho que Mário dos Reis falou?

HÉLIO

Tragam ele até aqui, vamos verificar se há ligações nos fatos.

INT. TRIBUNAL do JURI – SALÃO de AUDIÊNCIA – DIA

Hélio está sentado em sua mesa no salão de prossecução.

HÉLIO

A acusação solicita o testemunho de Vicente Domingues do Lago.

Kleber levanta.

KLEBER

Protesto. A testemunha não foi arrolada no processo.

JUIZ

Por favor, aproximem.

Kleber, Waldecir e Hélio deslocam para diante do Juiz.

JUIZ

Quem é Vicente?

HÉLIO

É uma testemunha ocular que alegar ter visto uma chacina dos ditos membros do Esquadrão.

WALDECIR

Sua Excelência, o depoimento desta se torna nulo no processo, sendo que este não é o caso julgado em questão.

JUIZ

Por que razão quer ouví-lo?

HÉLIO

O depoimento dele vem elucidar e esclarecer por que tantas pessoas foram mortas - seria o mecânismo de funcionamento do Esquadrão.

JUIZ

Eu aprovo. Faça ouvi-la como testemunha suplementar.

INT. TRIBUNAL do JURI – SALÃO de AUDIÊNCIA – DIA

HÉLIO

Pergunto se ele foi solicitado pela equipe...

JUIZ

Permito que tanto acusação quanto a defesa façam as perguntas diretamente ao inquerido, tendo em vista a escassez do tempo.

HÉLIO

Perfeitamente.

(Para Vicente)

O senhor foi solicitado pela equipe comandada pelo delegado Clésio a participar.  
 HÉLIO.(Mais)  
De uma diligência, para executar dois indivíduos chamados...

KLEBER

Protesto! Ele está influenciando a testemunha.

JUIZ

Mantido.

HÉLIO

Esteve presente na caçada realizada para a vingança de um investigador?

KLEBER

Protesto, Sua Excelência! As palavras são forçadas.

JUIZ

Mantido.

(Para Hélio)

Sugiro que reformule sua pergunta.

Hélio cabeceia.

HÉLIO

Vou refazer minha pergunta. O senhor participou da operação policial que tinha como missão primordial, capturar os traficante, Luciano e Paraíba?

VICENTE

Sim.

HÉLIO

O senhor afirmar ter visto no porta-malas de um dos carros usados na operação, o corpo de um lavador de carros?

VICENTE

Sim, eu vi.

HÉLIO

Poderia nos dizer por que este lavador de carros foi morto?

VICENTE

Confudiram ele com Paraíba. Os dois pareciam muito um com o outro. Foi por esta razão que me buscaram para participar da operação.  
  
 VICENTE.(Mais)  
Não queriam cometer mais enganos. Eu conhecia os dois.

HÉLIO

E depois que os dois traficantes foram encontrados, foram levados para um campo na beira da estrada e executados?

VICENTE

Sim.

HÉLIO

Tudo isso porque eles possuíam um caderninho que era de interesse dos policiais?

VICENTE

Sim.

HÉLIO

Saberia dizer o conteúdo desse caderninho?

VICENTE

Luciano e Paraíba usavam o caderninho como controle do tráfico, deles. Tinham tudo anotado, como: usuários, devedores, locais de fornecimento, dia e horário do comércio, bem como as gratificações dos policiais em troca de proteção.

WALDECIR

Protesto. Não há provas da acusação.

JUIZ

Recusado. Continue.

HÉLIO

O que vêm a ser esta proteção?

VICENTE

Os policiais envolvidos nesta lista, favorecem o comercio de entorpecentes anulando qualquer providências contra os traficantes.

HÉLIO

Deixe-me entender. Se um policial, por exemplo, abordar e prender um traficante desse ou qualquer um de seus fornecedores ou clientes, ao chegar na delegacia ele é liberado?

VICENTE

Exatamente. Isso quando é a PM que aborda, porque quando são eles mesmos, o fato é resolvido no lugar.

HÉLIO

O que mais?

Delegado Clésio apoia à frente e murmura alguma coisa no ouvido de Waldecir.

VICENTE (O.S.)

Além disso, é dado total garantia aos traficantes, causando a morte dos que se colocarem em concorrência, garantindo assim a estabilidade do ponto de venda.

HÉLIO

Saberia dizer algum nome contido neste caderninho?

VICENTE

Sim.

HÉLIO

Poderia dizer?

WALDEcIR

Protesto, Sua Excelência.

JUIZ

Recusado.

HÉLIO

Qual o nome?

VICENTE

Delegado Clésio. O nome dele é o mais evidenciado. E alguns de seus investigadores.

HÉLIO

Lembra dos nomes?

VICENTE

Lembro. Fininho, Traller, Cláudio, Correinha, delegado Emerson, Álvaro...

HÉLIO

Já é o suficiente.

(Para o Juiz)

Sem mais perguntas.

Hélio encaminha para sua mesa e senta. Waldecir levanta-se e conduz para perto de Vicente.

WALDECIR

Você viu algum desses policiais executando os ditos Paraíba e Luciano?

VICENTE

Eu ouvi alguns tiros quando...

WALDECIR

Apenas responda a pergunta! Viu os policiais execuntando-os?

VICENTE

Não, senhor.

WALDECIR

Então o quê o faz pensar nesta questão?

VICENTE

Me deixaram no carro; depois eu ouvi tiros no local onde eles estavam.

WALDECIR

É fato que poderia ter ouvido tiros de armas de fogo. Porém, acredita na possibilidade destes tiros terem sido efetuados por outros marginais em tocaia aos policiais, quando em levantamentos de coisas ou objetos indicados pelos falecidos, Paraíba e Luciano?

VICENTE

Eu não sei. Acho que não.

WALDECIR

Evidente que não sabe, não presenciou a execução, não é mesmo? E acha por pura conveniência, pois o que narra nunca ocorreu. Sua história é tão fictícia que nem observou esse aspecto, onde mesmo que estive tido com os policiais, seu depoimento não prova que foram eles que executaram os traficantes. Obrigado, sem mais perguntas.

Waldecir direciona para seu mesa. –-de repente ele pára, algo faz tique-taque. Ele vira para Vicente.

WALDECIR

Só mais uma coisa. Você foi informante da polícia?

VICENTE

Sim.

WALDECIR

E por quê?

VICENTE

Como assim?

WALDECIR

Como assim?! Ok. Por qual motivo tornou-se informante da polícia? Qual a vantagem em fazer isto?

VICENTE

Nenhuma.

WALDECIR

Certo. Mas eu tive informações que você é detentor de uma extensa ficha polícia. Prontuariado em diversos artigos, como: furto, assalto à mão armada, formação de quadrilha e tráfico de drogas, entre outros. E que estaria sofrendo prejuíjo em decorrência das inúmeras operações efetuadas pela equipe comandada pelo delegado Clésio, com intuito de obstaculizar o tráfico imoral de entorpecentes, em São Paulo. E você, seu safado - nunca foi informante da polícia porque exatamente não tem nenhuma vantagem nisso. Está fábula de um caderninho é invencionice...

VICENTE

Não! Não!

WALDECIR (Cont.)

Assim como também é invencionice a história de ter participado de uma operação policial que nunca aconteceu, porque nunca esteve antes com estes policiais. Fez isso para poder incriminá-los...

VICENTE

De forma alguma.

WALDECIR (Cont.)

Para que eles não mais importunem você em seus negócios escusos. Não é isso?

VICENTE

Não, senhor! Isto não é verdade!

WALDECIR

Então, onde está o caderninho?!

VICENTE

Está com eles! Eles pegaram!

WALDECIR

Claro.

(Para o Júri)

A testemunha deseja que nós acreditemos que estes homens da lei. Sendo um deles um heroi nacional, condecorado com várias menções elogiosas... que estes homens, senhores, que tanto arriscaram suas vidas em prol de nossa segurança, estejam aliados aos facínoras, e, tenham executado dois deles por queima de arquivo. Também quer que acreditemos que exista um caderninho de controle do tráfico. Não há caderninho algum provando isso. Não há provas concludentes que destruam a inocência desses homens. O que estamos presenciando aqui e agora, é uma manobra estritamente subversiva. Eu deixo uma reflexão a cada um nesta sala – nós vamos acreditar em quem agora? Neles, policiais investidos do poder do Estado; ou no testemunho dele, criminoso que violou quase todas as leis de nossa Constituição? Eu pra falar a verdade, até agora não ouvi um testemunho de uma pessoa que tenha uma moral incontestável.

Ele alteia as sobrancelhas, e se conduz para sentar.

INT. TRIBUNAL do JÚRI – SALÃO de AUDIÊNCIA – DIA

Hélio caminha, vagarosamente, rumo aos Jurados.

HÉLIO

Nada apresentado pela defesa é verdade. São ridículas as afirmações dos advogados. Falam como se tudo fosse simplesmente um sonho. Não podemos fugir da realidade.

Ele pára diante ao Júri.

HÉLIO (Cont.)

Temos elementos suficientes para concluirmos que os integrantes do Esquadrão da Morte são mesmo da polícia.

Hélio firma-se com ambos os braços sobre o pára-peito do isolamento dos assentos do Júri.

HÉLIO (Cont.)

Estão tentando fazer com que os senhores engulam uma das mentiras mais bem forjadas de todos os tempos da história forense.

Os olhos de Hélio percorrem cada jurado. Ele apoia para trás e permanece perfilado ao Júri.

HÉLIO (Cont.)

Muitos devem estar se perguntado: Mas o por que do Esquadrão da Morte? Como agem?

Ele encaminha ao centro.

HÉLIO (Cont.)

Vamos avaliarmos cada circunstância.

Sutilmente, Hélio aponta para o público.

HÉLIO (Cont.)

Como vimos o depoimento da última testemunha; dois traficantes.

COMPILAÇÃO com SUCESSÕES de CORTES RÁPIDOS EM preto e branco:

CERRADO. RETROSPECTO –é algo que não vimos antes. Luciano e Paraíba são perfurados por balas fulmegantes.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Foram mortos por que possuiam um caderno que funcionava como um cadastro de contabilidade muito usado pelos traficantes.

CARRO. RETROSPECTO –Fininho estende um caderninho ao delegado Clésio.

FININHO

Tome! Aí está o caderninho que você procurava.

Delegado Clésio confere e folheia o caderninho.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Contendo os nomes de policiais que se omitiam de suas atribuições legais.

BOCA de FUMO. MÃOS transitam notas de dinheiro vivo, de uma para a outra. Alguém está conferindo a quantia. Nossa VISÃO INCLINA e notamos que é Cláudio Muniz. Brasileiro está ao lado, juntamente com um TRAFICANTE NEGRO que aguarda.

CLÁUDIO

Está certo. É isto mesmo.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Em troca de uma paga nos valores arrecadados nos tráficos de entorpecentes.

RETORNA À CENA

HÉLIO (Cont.)

São marginais favorecendo marginais.

Ele ergue alguns termos de declarações.

HÉLIO

Nós também ouvimos os depoimentos de várias pessoas que foram torturadas.

COMPILAÇÃO -BARRACO.

RETROSPECTO –Nego Sete está desfalecido ao chão. Seus olhos permanecem estatelados.

HÉLIO (Cont./V.O.)

E, um homem que morreu para a deleito e vingança da casta policial.

“ESCRITÓRIO FUNCIONAL” LOCAL de CRIME. Um homem distinto, talvez um empresário, político ou juiz, vestido de terno, impecável, está morte com ferimentos de balas. Peritos exercem seus trabalhos.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Quais classes já não tiveram membros vítimas de agressões?

CEMITÉRIO. RETROSPECTO –a viúva e filhos de Cláudio Muniz, em prantos. O padre verseja as últimas notas da oração.

HÉLIO (Cont./V.O.)

No enterro do investigador Cláudio Muniz, policiais à beira do túmulo deste.

CEMITÉRIO. FLASHS em vários policiais no sepultamento.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Fizeram várias ameaças explícitas com tiros para o ar.

CEMITÉRIO. RESTROPECTO –Fininho saca sua arma.

FININHO

Que a vingança seja feita!

Os policiais sacam suas armas para cima e ATIRAM!!!

TODOS

Dez vidas por uma!

HÉLIO (V.O.)

Dez vidas por uma.

RETORNA À CENA

Hélio fita para o Júri. Alguns Jurados alteiam as sobrancelhas, outros remechem nas cadeiras.

HÉLIO

Foi o que disseram.

Delegado Clésio sacode e derruba a cabeça. Policiais viram uns para os outros.

HÉLIO (Cont.)

Para cada policial morto, dez marginais pelo menos deveriam pagar o crime de outros, com a própria vida. Isto explica o motivo de tantas mortes.

Hélio encaminha novamente para sua mesa.

HÉLIO

Escutem o que um certo delegado de carreira alegou para a imprensa sobre estas atitudes.

Ele liga um gravador. A fita flameja...

REPÓRTER#1

(No gravador)

Delegado por que os policiais fizeram...

Um FLASH de BRILHO, CORTA a cena para:

CORREGEDORIA dos PRESÍDIOS. Um DELEGADO, concede entrevista coletiva à imprensa.

REPÓRTER#1

Diversos disparos de arma de fogo?

REPÓRTER#2

Isso foi uma ameaça?

DELEGADO

Por que ameaça? Ameaça a quem? Não vejo isso como ameaça. O que ocorreu ali fôra pura e simplesmente uma tradição.

Nós OUVIMOS um CLICK do gravador sendo desligado.

RETORNA À CENA

Hélio palestra ao salão.

HÉLIO

Eu pelo ao menos, nunca vi algo assim, antes. Deve ser uma tradição que se iniciou agora.

(Pausa curta)

É um fato lamentável que demonstra um certo clima de indisciplina na polícia. E que alimenta a denúncia de que também.

COMPILAÇÃO -LOCAIS de CRIMES.

FLASHS RÁPIDOS de vários marginais mortos pelo Esquadrão da Morte, em locais diferentes.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Oito presos recolhidos do Presídio Tiradentes foram mortos como um ilegítimo justiçamento pela morte do investigador.

RETORNA À CENA

Hélio continua. O Juiz permanece, atento.

HÉLIO (Cont.)

Esses presos foram retirados em dois grupos distintos, e com o conhecimento do diretor do estabelecimento.

PRESÍDIO TIRADENTE. A fachada sustenta um ar sinistro do local enegrecido pela penumbra da noite.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Assim, no fim da tarde do dia 17 de julho deste ano, por volta das 18,00h, compareceram ao presídio alguns policiais.

Delegado Clésio, Correinha, Traller e Brasileiro, caminham, pelo corredor do presídio.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Liderados pelo delegado Clésio. Que solicitaram ao carceiro que lhes fôssem entregues, os detentos.

Nossa VISÃO MOVE e REVELA cada um dos detentos que postam parados e perfilados, fora de uma cela.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Climério de Jesus, Bento Silva, João Paulo, Ronaldo Salles e Valdivino Lopes.

Um CARCEREIRO movimenta entre os detentos.

CARCEREIRO

Infelizmente eu nada posso fazer para vocês. Mas espero que gostem da liberdade que vão ganhar.

Ele dilata um sorriso malicioso.

HÉLIO

Mais tarde, no mesmo dia, apareceram no referido presídio outros policiais.

Uma veraneio da Polícia Civil estacina na entrada do presídio. FACHADA. Nós OUVIMOS BATIDAS de portas.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Retiraram igualmente sem maiores formalidades.

Delegado Álvaro, Catarino e Geraldo Geovani, caminham pelo corredor e conduz alguns detentos. A cada nome proferido, FLASH em seu rosto...

HÉLIO (Cont./V.O.)

Os detentos Gerson de Moura, Antônio da Silva e José Procópio.

Gerson é o último detento para entrar no camburão.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Os quais imploraram pelas suas vidas.

Gerson resisti para entrar.

GERSON

Por favor, não me levem. Eu não fiz nada.

Gerson é jogado para dentro.

CATARINO

É sempre assim. Quando chegam aqui, todos viram santos.

A porta do camburão é fechada.

HÉLIO

Súplica em vão.

Uma viatura veraneio transita pelas ruas da cidade.

HÉLIO (Cont./V.O.)

As vítimas foram levadas em duas viaturas pelos denunciados e por eles executados; os quatro primeiros, por volta das 21,30h.

FAZENDA. Uma pastagem preenche nossa visão.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Nas terras da fazenda Costa, nas proximidades de Guarulhos.

Os corpos dos detentos estão ao solo. Um perito coloca o dedo perto de uma das perfurações, nas costelas, de um deles, enquanto outro - CLARÕES - fotografa.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Com inúmeros disparos de armas de fogo de calibres 38 e 45.

RETORNA À CENA

HÉLIO (Cont.)

Não se tem, entretanto, até o presente, notícia do que fôra feito com um deles, que se encontra desaparecido, e, presumivelmente, morto.

Hélio palestra para outras pessoas. Delegado Clésio pode tocá-lo com seu olhar.

HÉLIO (Cont.)

A segunda leva de detentos foram de igual maneira.

COMPILAÇÃO -BEIRA de ESTRADA.

Em uma visão PELAS COSTAS dos detentos, os policiais TROVEJAM FOGO. Os faróis da viatura dificultam a visão, que apenas realça as silhuetas dos algozes matadores e sua armas, lampejando.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Executados, na estrada para Poços de Caldas, comarca de Mogi Mirim, mediante disparos de 32, 38 e 9mm.

FECHE EM REVÓLVER 38” –sendo efetuado disparos multiplos. CORTE. José Procópio estremece pelos tiros. Ele arqueia e grita.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Não se sabe o porque, talvez, uma forma de divulgação, mas o detento José Procópio foi executado em Ferraz de Vasconcelos.

Catarino e Geraldo, colocam o corpo de João Paulo em uma calçada.

HÉLIO (Cont./V.O.)

E seu corpo deixado, na rua Caetano Rúbio.

Geraldo arruma um bilhete, junto ao corpo de José Procópio. No billhete LIA-SE: “NÃO HAVERÁ TOLERÂNCIA NA MORTE DE INVESTIGADORES”.

HÉLIO (Cont./V.O.)

Com um pequeno cartaz onde se notam dizeres referentes às atividade do chamado Esquadrão da Morte.

RETORNA À CENA

HÉLIO (Cont.)

Os envolvidos nessa trama encobriam a retirada dos detentos usando vários artifícios, entre os quais a falsificação de datas nas fichas do DARC e de documentos da Seção de Valores, dando a entender que eles somente foram mortos depois de liberados.

Ele vira-se para o Júri.

HÉLIO (Cont.)

Como podem ver, os fatos relatados são, da mais intensa desordem.

Gesticulando para todos, Hélio braveja.

HÉLIO (Cont.)

Estes atos de barbaridades, não podem mais continuarem!

Pausa. Olha à todos no salão.

HÉLIO

Do que vale nossa Constituição, se a vida de um homem não tem mais valor? Qual futuro poderemos legar aos nossos filhos, vendo pessoas sendo assassinadas, enquanto as autoridades públicas permanecem inertes? Vendo tudo isso cabe até refletirmos, quantos outros crimes políticos podem ter sidos forjados a aparecer acidentes, suícidios, vinganças. Parentes queridos podem estar morrendo!

Flashs no público que parece concordar.

HÉLIO (Cont.)

O povo brasileiro tem que despertar para a verdade. Porque se de início parece que o Esquadrão da Morte toma a simpática atitude de defender o cidadão e os bens da população desta cidade, eliminando bandidos que a Justiça não puniu; deve este povo ficar ciente que semelhante instrumento também serve para favorecer quadrilhas de traficantes de drogas em detrimento de outras, assegurar a prostituição organizada e vender proteção, pura e simplesmente, a exemplo do que faz nos Estados Unidos, a Máfia.

Hélio investe as perguntas ao Júri.

HÉLIO (Cont.)

E se a Máfia está incutida em nossa sociedade, que segurança temos? Que segurança temos, quando entram em nossas casas e nos tiram para a morte? Que segurança permite a nulificação dos direitos fundamentais inerentes a cada cidadão e valida a execuções bárbaras?

Agora investe à todos.

HÉLIO (Cont.)

Este é o tipo de segurança que queremos preservar? Corrupção?! Coloco a vocês do Júri que o que aconteceu na manhã de sábado de novembro de 1968, foi mais uma triste cena de violência. Seu resultado direto foi a morte de Nego Sete. Ele, parece-me, que foi morto por uma conspiração apoiada por entidades políticas do nosso Governo e elevadas a cabo por iludidos agentes da lei.

KLEBER

Protesto, protesto, Sua Excelência. Ele está ofendendo a decoro do Estado.

JUIZ

Negado.

KLEBER

Como, negado? Não há provas de tamanho absurdo. A acusação tenta criar um clima de subverção dentro dos mecânismos de defesa social do Estado.

JUIZ

Protesto negado. Receio que terei de lembrá-lo, que esta audiência é presidida por mim.

Kleber assenti com a cabeça.

KLEBER

Não, senhor.

JUIZ

(Para Hélio)

Continue.

HÉLIO

Entre os quais, estam os investigadores e delegados, aqui presentes. O que eles fizeram e continuaram fazendo se a Justiça não tomar providências: são execuções frias encobertas por pessoas afins nos meios policiais e políticos.

(Pausa, movendo)

Muitos podem estar achando nesse momento que sou incoerente em acreditar que policiais estejam envolvidos com o submundo do crime. Mas incoerentes são aqueles que acreditam que eles não estejam.

Dirceu e Tavares se deleitam.

HÉLIO (Cont.)

Eu ouvi um Magistrado pronunciar pela imprensa que estou querendo autopromoção em torno desses processos. Em primeiro, eu faço a seguinte pergunta a vocês: “Um cidadão de bem não deve lutar pela verdade a cima de tudo para defender seu país?”

(Alteia as sobrancelhas)

Em segundo: Se toda pessoa que quisesse se promover tivesse a disposição de combater um cancêr que corroi a bonança de uma sociedade... seria ótimo.

Hélio aponta aos jurados.

HÉLIO (Cont.)

Não gostaria de estar nos seus lugares. Sei que a decisão é uma das mais duras. Vão enfrentar o paradox, de deixar que as execuções fiquem as escancaras, ou condenar homens tidos como herois nacionais.

(Pausa curta)

Sei que nenhum de nós quer fazer isso. Mas ouviram os fatos em cada relato; ouviram as testemunhas e isso é indubitável! Está é a única forma de se fazer justiça. Justiça que tem que ser galgada, e é a recompensa que todo cidadão busca e espera por cumprir com seus deveres. Para quê?

Ele alcança seus pares.

HÉLIO

...Para podermos viver em paz. Para acreditarmos que este país tem chances. Para podermos ter forças para lutarmos por um lugar melhor. A Justiça é nosso maior tesouro, porque sem ela uma nação sucumbi diante o fracasso.

ÂNGULO NA Bandeira Nacional, sustentada, por uma mastro de madeira, em um canto do salão.

HÉLIO (Cont.)

Este episódio é terrível para a história deste país, portanto, devemos a nosso povo - um basta! Chega de mortes, chega de drogas, chega de violência. É tempo de contemplarmos a paz.

Hélio está tão perto das pessoas do público que pode até ouvir seus pensamento.

HÉLIO (Cont.)

E como faremos isso? Dando o exemplo a todos aqueles que possam querer violar as leis. Aplicando uma punição exemplar, para que ninguém mais ouse fazer o mesmo.

Delegado Clésio e seus subordinados vislumbram como Hélio aponta para eles.

HÉLIO (Cont.)

Começando com aqueles homens. Pronunciando-os em seus crimes.

(Para o Júri)

Eu deixo nas mãos dos senhores a escolha do que farão deste país. Um país democrático de direito ou um país de lugar algum.

Ele caminha para sua mesa...

HÉLIO (Cont.)

Decidam, mas tenham sabedoria para tomarem uma decisão sensata.

Há uma pausa, e então um murmúrio no tribunal. Cada rosto no salão do tribunal estão sobre Hélio, absorvidos, horrorizados. É uma clima ruim de quem será o detentor da verdade. Mas este é o interesse que Hélio queria buscar em cada pessoa.

EXT. AVENIDA da CIDADE – NOITE

O carro de Hélio trafega em uma extensa e movimentada avenida, no centro da cidade.

-o carro dele passa e um segundo, um Volkswagen vermelho, oscila logo atrás.

INT./EXT. CARRO de HÉLIO/AVENIDA – NOITE

FAROIS dos carros em sentido contrário, refletem no pára-brisa. Hélio sustenta seu olhar na avenida.

O SEMÁFORO no cruzamento fica vermelho. Hélio pára o carro. Aquele Volkswagen pára logo atrás.

Hélio regula o espelho retrovisor e nota o Volkswagen atrás.

EM P.O.V. –a silhueta de três homens dentro do carro. Eles parecem observar Hélio.

O SINAL ABRE. Hélio aciona a luz de seta para à direita e converge. O Volkswagen duplicata. Hélio estuda isto pelo espelho.

INT. RUA – NOITE

Hélio estaciona seu carro em frente ao portão de sua casa. Ele estuda o Volkswagen pelo espelho que

--passa lentamente ao lado do carro de Hélio. Os homens fitam severamente para Hélio. Hélio estuda o Volkswagen partindo, depois olha para sua casa. Ele sabe que foi um sinal de ameaça.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – DIA/TARDE

TAVARES

Na Baía começou a haver divulgação de atrocidades cometidas por policiais arregimentados em bando idênticos ao Esquadrão da Morte.

HÉLIO

Estes grupos de execução tem em todo o país. Por isso nosso trabalho é importante. Depois que começamos a agir é que as pessoas estão denunciando.

TAVARES

Como Wagner.

HÉLIO

Por falar nele. O que consegui?

TAVARES

O suficiente para impetrarmos mais uma denúnica. E desta vez acho que poderemos pedir a prisão preventiva dos réus.

HÉLIO

Ótimo, vamos fazê-lo.

O PROCURADOR-GERAL ISMAR GONÇALVEZ DA SILVA, entra.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Hélio, preciso falar com você.

HÉLIO

Pois entre, senhor Procurador. Estou a sua disposição.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

A sós.

TAVARES

Vou deixá-los a vontade. Com licença.

Ele sai.

HÉLIO

Café?

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Não, obrigado.

HÉLIO

Sente-se!

O Procurado-Geral senta-se.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Me desculpe, mas não pude deixar de ouvir a conversa. Você quer mover outra denúncia contra Clésio?

HÉLIO

Sim. É mais um caso que apareceu com denúncias fortes da participação dele e seus colaborados em retirada de detentos do Presídio Tiradentes, para execuções. Já tinhamos conhecimento do fato antes; mas a testemunha que temos agora possui maior consistência de dados.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Bom, vou direto ao assunto que me trouxe aqui. Apesar do meu antecessor ter-lhe confiado há um ano esta missão; eu vim aqui para fazer justamente o oposto.

HÉLIO

Senhor Procurador, devo lhe adiantar que não vou pedir afastamento do processo.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Não estou aqui para pedir seu afastamento. Estou aqui para lhe anunciar a sua substituição.

HÉLIO

Com qual direito?

PROCURADOR-GERAL ISMAR

No direito de Procurador-Geral do Estado.

Os olhares de ambos se enfrentam.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Eu vou informar a Instituição durante a reunião de hoje do Colégio de Procuradores, sua substituição por outros Promotores Públicos da Capital e das comarcas onde seguiram os feitos já ajuizados.

HÉLIO

Então a portaria com minha exoneração somente sairá a partir de amanhã?

PROCURADOR-GERAL.ISMAR Certamente.

HÉLIO

Então investido do mandato que me foi conferido, vou oferecer ainda hoje a denúncia da qual falava.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Não há necessidade. Poderemos fazê-la.

HÉLIO

Não, eu faço questão.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Como você quiser.

HÉLIO

É, eu quero.

O Procurador-Geral levanta-se.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Eu lamento, mas está é a coisa mais certa para se fazer no momento. Você e seus companheiros de equipe já cumpriram com sua missão.

HÉLIO

Nós não a cumprimos, porque ela ainda não está terminada.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

A Justiça prosseguirá com o trabalho.

HÉLIO

Com seu costumeiro recato.

PROCURADOR-GERAL ISMAR

Está enganado.

HÉLIO

Passar bem, senhor Procurador.

O Procurador-Geral sae do gabinete.

INT. MINISTÉRIO PÚBLICO – O GABINETE de HÉLIO – NOITE

Hélio arruma o último objeto pessoal dentro de sua pasta executiva. Ele caminha a porta de entrada, pára e volta a estudar o gabinete --é sua despedida, que parece eternizar ao tempo. Uma MÚSICA melodramática subjuga a cena...

DISSOLVA para FRENTE do MINISTÉRIO PÚBLIDO(NOITE)

Hélio e Dirceu estão sentados em um banco. Silêncio. A cidade está calma, pacífica. O céu mergulha em um negro profundo da calmaria.

DIRCEU

Qual é sua explicação para tanta truculência?

HÉLIO

Estamos vivendo em um período de guerras revolucionárias, com ódio recíproco. Guerra sem regras e convenções. Os protagonistas são inimigos com identidades, com rostos, e isto está adquirindo contornos pessoais. Vou dar um exemplo: quando um delegado do Doi-Codi foi morto, o irmão dele foi buscar suas coisas. Devolveram a farda, os pertences pessoais, mas não a arma. Disseram ao irmão que os envolvidos na morte iriam todos morrer com aquela mesma arma.

DIRCEU

Me responda uma coisa: se você tivesse que fazer tudo de novo; retroceder no início de tudo isso. Mesmo sabendo que terminaria onde está agora. O que você faria?

HÉLIO

Exatamente o mesmo. Porque como disse um homem sábio: é preciso não ter medo, para.  
 HÉLIO.(Mais)  
Ter coragem de dizer que têm escravos que se revoltam contra a escravidão e não acham racional, renunciar a ser livre.

DIRCEU

O que aconteceu com este homem?

HÉLIO

Suas palavras foram caladas pelos partícipes desta história.

DIRCEU

É uma pena... porque temos poucos como este.

Hélio ergue sua mão para Dirceu. Dirceu responde.

HÉLIO

Bem, obrigado por tudo, amigo.

DIRCEU

Por nada. Como disse antes, pode contar comigo no que mais precisar.

(Pausa curta)

Você não finalizou sua luta, mas você foi até onde qualquer outro homem não teria forças para ir.

Dirceu segura o ombro do amigo.

DIRCEU

Tenho orgulho de ter trabalhado ao seu lado. E sei que em um futuro próximo, muitos também sentirão orgulho do que fez por todos nós.

Hélio assenti com a cabeça.

EXT. AVENIDA da CIDADE – CALÇADA – NOITE

É o retrospecto da cena do prelúdio, agora mais persistente, viva - Uma multidão de idades variadas e aparências divergentes caminham vivamente pela calçada. Hélio ordena entre as milhares de pessoas. Seu olhar é triste.

HÉLIO (V.O.)

Naquele dia o Procurador-Geral, após me afastar da investigação dos crimes do Esquadrão da Morte. Anunciou que manteria o empenho e a eficiência na apuração.

INT. O CARRO de HÉLIO – NOITE

Hélio dirige entre o tráfego pesado, com o olhar à frente em total silêncio. Ele é uma pacote de desgosto. A cena persisti como se não tivesse mais fim.

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

E as tarefas prosseguiriam confiadas a membros do Ministério Público de notória capacidade funcional e sob sua supervisão. Que sarcasmo!

INT. A CASA de HÉLIO – DORMITÓRIO - NOITE

Mary está assistindo a TELEVISÃO deitada na cama e se aconchega com uma xícara de chá. A única fonte de luz na casa é da televisão ligada.

HÉLIO (V.O.)

É fato que ocorreu a prisão preventiva do delegado Clésio e de seus comandados, sob acusação de retirada e execução de presos do Presídio Tiradentes.

INT. A CASA de HÉLIO – SALA de ESTAR – NOITE

Faróis varrem as cortinas. O carro puxa na garagem.

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

Mas também é fato que este delegado fora posto em liberdade até o pronunciamento do Júri, em decorrência de uma reforma de dispositivos do Código de Processo Penal, feita pelo Governo Federal.

INT. A CASA de HÉLIO – DORMITÓRIO - NOITE

Mary sorri; ela sabe que seu marido chegou. Ela coloca a xícara de chá na mesinha.

Nós ouvimos a PORTA dianteira O.S ABRINDO e FECHANDO após alguns segundos, PASSOS com os movimentos de Hélio pela casa. Mary espia, Hélio entrando no quarto das crianças.

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

É assim que funciona. Sempre que alguma autoridade de posto mais elevado está na iminência de ser penalizada, logo ocorre uma.  
  
 HÉLIO.(V.O.)(Mais)  
Reforma de dispositivos que lhe extingue a culpabilidade, ou atenua a pena.

INT. A CASA de HÉLIO – QUARTO da CRIANÇAS – NOITE

Hélio estuda seus filhos que dormem como anjos.

INT. A CASA de HÉLIO – DORMITÓRIO – NOITE

Hélio entra e senta na beirada da cama. Mary põe uma mão no ombro dele. Ele vira lentamente e, revela a rosto quebrado, inchado. O olhar nos olhos dele mostram que ele nunca será o mesmo.

Mary vê isto e segura-o firmemente nos braços dela como um filho sendo amparado pela mãe.

HÉLIO

Desculpe, querida.

MARY

Tudo bem. Tudo bem, amor.

Nossa VISÃO SE RETIRA e MOVIMENTA PELO quarto, para fora:

EXT. BAIRRO SUBURBANO - NOITE

Nós estamos ASCENDENDO LENTAMENTE mergulhando uma vez mais sob aquela rua, ASCENDENDO pouco mais rápido entre as árvores forradas e ASCENDENDO RAPIDAMENTE finalmente para o topo daquele bairro suburbano, até que

HÉLIO (V.O.)(Cont.)

Delegado Clésio morreu algum tempo depois por afogamento seguido de parada cardíaca, devido uma possível queda do barco dele. No meu ver, teria sido uma forma de queima de arquivo, pois ele poderia se quisesse, delatar os autores intelectuais da matança.

NOSSA VISÃO é sugada ao NEGRO.

HÉLIO (V.O.)

Este é meu relato. Este é meu depoimento sobre o Esquadrão da Morte.

INSIRA LETREIROS SOBRE FUNDO NEGRO.

1 – De trinta e cinco policiais acusados, foram condenados apenas seis. Nenhum delegado foi condenado.

2 – Os processos contra os policiais do Esquadrão da Morte teve o poder de extirpar da Polícia Civil de São Paulo o grupo criminoso que matava impunemente, demonstrando aos seus incentivadores que não era esse o caminho para coibir-se a criminalidade comum.

3 – Entretanto, os Esquadrões da Morte ainda existem nos dias atuais, mas aparecem maquiados.

FIM

“ESTE FILME É DEDICADO À TODOS AQUELES QUE COM ESPÍRITO E CONSIDERAÇÃO, ANSEIAM PELA VERDADE, POIS, SOMENTE CONHECENDO NOSSO PASSADO PODEREMOS CONQUISTAR À LIBERDADE”.